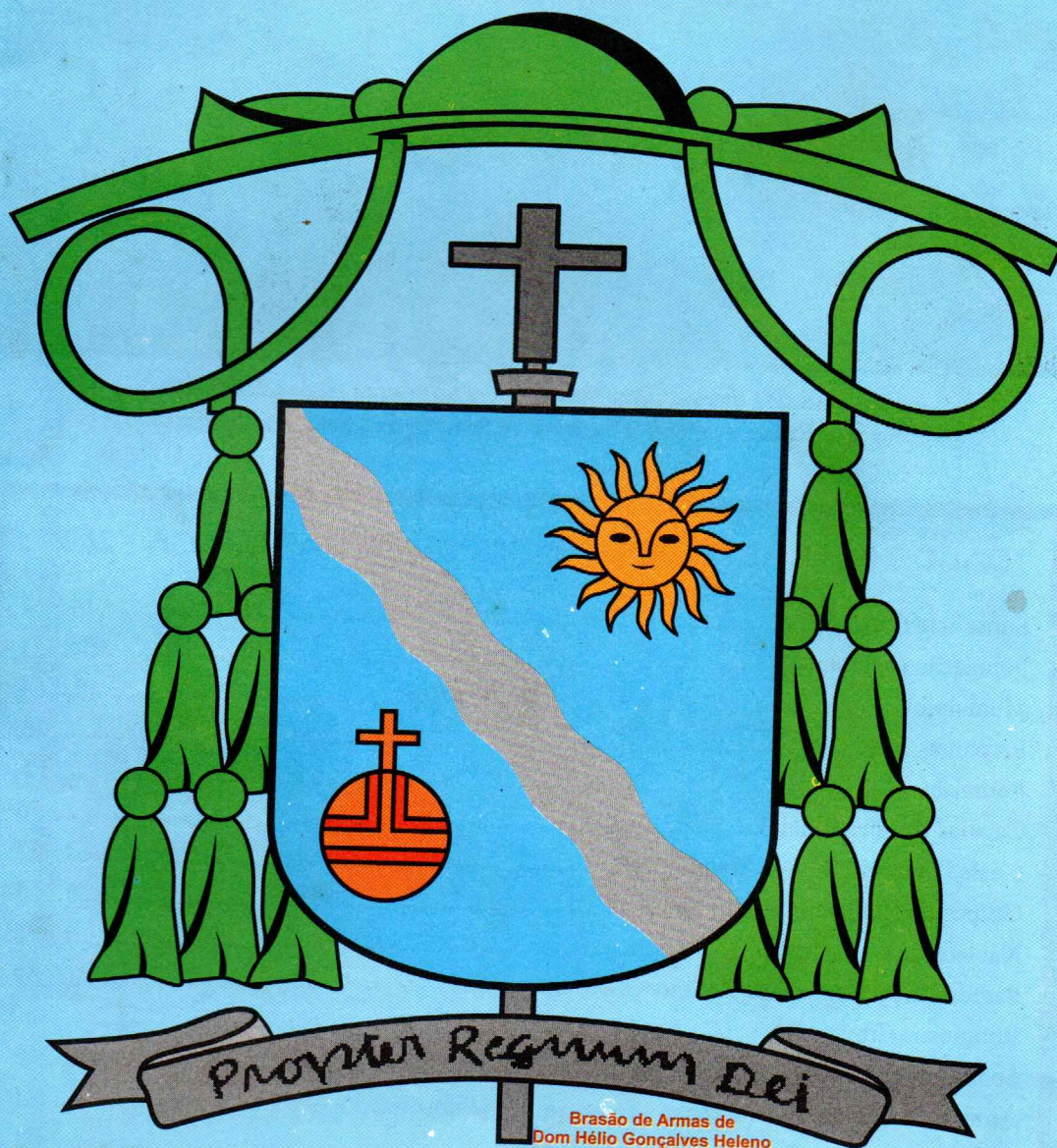


**VI PLANO
DE AÇÃO EVANGELIZADORA
DA DIOCESE DE CARATINGA**

2001-2004



VI PLANO DE AÇÃO EVANGELIZADORA

São João Batista e ao fundo o Santuário de Adoração Perpétua e a pedra Itálica

DADOS ESTATÍSTICOS DA DIOCESE DE CARATINGA - 2001

Superfície (km2).....	14.927
População (habitantes).....	636.471
Municípios.....	54
Paróquias.....	46
Foranias.....	05
Capelas (Igrejas Filiais).....	956
CEBs (Urbanas: 389 - Rurais: 1.369).....	1.758
Grupos de Reflexão.....	5.760
Núcleos de Catequese.....	1.975
Padres (Diocesanos: 41 - Religiosos 18).....	59
Religiosos (Irmãos/Freis: 07 - Irmãs: 125).....	132
Seminaristas Diocesanos (Teologia: 17 - Filosofia: 18 - Propedêutico: 13).....	48
Alunos do Seminário Diocesano (Teologia: 28 - Filosofia: 31 - Propedêutico: 22).....	81
Vocacionados (nas Comunidades Vocacionais).....	08

**VI PLANO
DE
AÇÃO EVANGELIZADORA
DA
DIOCESE DE CARATINGA**

2001 - 2004

GRÁFICA-EDITORA DOM CARLOTO LTDA.
Caixa Postal 57 - CEP 35300-970 - Tel. (33) 3321-2521 - CARATINGA - MG

ÍNDICE

HOMENAGEM AO SUMO PONTÍFICE	03
APRESENTAÇÃO DO VI PLANO (Dom Hélio Gonçalves Heleno)	04
BISPO DIOCESANO: DOM HÉLIO GONÇALVES HELENO	05

VI PLANO DE AÇÃO EVANGELIZADORA

1. INTRODUÇÃO	
1.1. Missão da Igreja: Evangelizar	06
1.2. Sujeitos da Evangelização	06
2. CAMINHOS DA EVANGELIZAÇÃO	
2.1. Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)	08
2.2. Pastoral Orgânica	10
2.3. Pastoral Urbana	10
2.4. Ensino Social da Igreja	11
3. DIMENSÕES PRIORITÁRIAS DA AÇÃO EVANGELIZADORA	
3.1. Pastoral Familiar	12
3.2. Pastoral Bíblico-Catequética	14
3.3. Pastoral da Juventude	15
4. OUTRAS DIMENSÕES DA AÇÃO EVANGELIZADORA	
4.1. Pastoral Litúrgica	17
4.2. Pastoral Missionária	18
4.3. Pastoral Vocacional	19
4.4. Pastoral da Educação	19
4.5. Pastoral da Criança	20
4.6. Pastoral da Saúde	21
4.7. Pastoral Sócio-Política	22
4.8. Pastoral da Comunicação	22
4.9. Pastoral Carcerária	23
4.10. Pastoral do Dízimo	24
4.11. Movimentos e Associações	24
5. UMA IGREJA VIVA, EVANGELIZADA E EVANGELIZADORA	25
VOCABULÁRIO -- SIGLAS	26
ANEXOS	
ANEXO I: IGREJA NO BRASIL	
A) Endereços e Titulares	27
B) Objetivo Geral da Igreja no Brasil	28
C) Ser Igreja no Novo Milênio (SINM)	29
ANEXO II: REALIDADE DA DIOCESE DE CARATINGA	
A) Aspecto Geográfico	31
B) Aspecto Histórico	32
ANEXO III: TELEFONES / FAX / E-MAILS	
A) Órgãos Diocesanos	33
B) Paróquias	33
C) Religiosos e Religiosas	36

HOMENAGEM AO SUMO PONTÍFICE

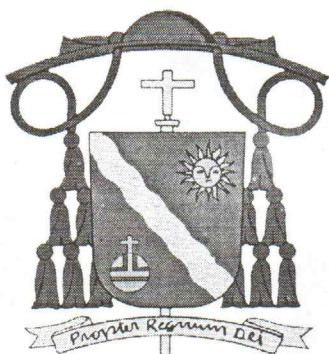


JOÃO PAULO II

Nasceu em Wadowice, Cracóvia (Polônia), em 18 de maio de 1920. Foi ordenado Sacerdote em 1º de novembro de 1946, em Cracóvia. Eleito Bispo Titular de Ombi em 4 de julho de 1958 e sagrado a 28 de setembro de 1958. Promovido a Arcebispo de Cracóvia em 13 de janeiro de 1964. Criado e publicado Cardeal no Consistório de 26 de junho de 1967. Elevado ao Supremo Pontificado a 16 de outubro de 1978. Início solene de seu ministério de Pastor Universal da Igreja, em 22 de outubro de 1978.

Endereço: *Palazzo Apostolico Vaticano -- 00120 Città del Vaticano.*

Apresentação do VI Plano



O VI PLANO DE PASTORAL desta Diocese de Caratinga é um instrumento de trabalho que deve chegar a todas as Paróquias, envolvendo as Capelas Filiais e os Grupos que se reúnem para refletir sobre a Palavra de Deus. Que todas as pessoas engajadas na vida da Igreja, as nossas comunidades eclesiais e os catequistas, os grupos familiares e os jovens o abracem com muito carinho e disponibilidade. Nele, são apresentados os projetos e algumas atividades que devem ser vivenciados e assumidos, no dia-a-dia, por todos os membros vivos desta Igreja Particular.

Fundamenta-se nos documentos da Exortação Apostólica Post-Sinodal "A Igreja na América", no XIV Plano Bienal da CNBB, no contexto evangelizador da Igreja para o III Milênio e no nosso V Plano de Ação Evangelizadora.

As atividades que estão propostas, neste Plano, são frutos das reflexões de nossa 24ª Assembléia de Pastoral. Visam impulsionar, individual e coletivamente, cada uma de nossas Paróquias para uma ação evangelizadora e a dar tudo de si para responder aos anseios da Igreja Diocesana e de cada um dos fiéis.

Estes programas exigem a participação de todos os setores pastorais. Somemos nossas forças, canalizemos nossas energias para que este projeto dê um novo impulso em nossa caminhada eclesial.

Que a Santíssima Virgem Maria, Estrela da Evangelização e Primeira Evangelizadora, nos ajude e nos estimule a dar tudo de nós mesmos para que esta mensagem chegue a todos os recantos e atinja de modo especial àqueles que se tornaram Filhos de Deus, Membros da Igreja e Herdeiros do Céu, através do Sacramento do Batismo.

Que São João Batista, Padroeiro desta Diocese de Caratinga, nos impulsione, neste trabalho evangelizador, para iniciarmos este Novo Milênio conscientes de que a verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e o Homem está chegando a todos os lares.

Dom Hélio Gonçalves Heleno - Bispo Diocesano de Caratinga
VI Plano de Ação Evangelizadora

BISPO DIOCESANO

DOM HÉLIO GONÇALVES HELENO



Nasceu aos 18 de maio de 1935, em Cipotânea, MG. Filho de José Francisco Heleno e Maria Francisca de Almeida. Ordenou-se Presbítero aos 03 de dezembro de 1961. Exerceu o ministério sacerdotal em Entre Rios de Minas, São Pedro dos Ferros e São Manoel do Rio Pomba (Arquidiocese de Mariana). Foi sagrado Bispo a serviço da Diocese de Caratinga, aos 22 de fevereiro de 1979, em Rio Pomba, MG. Seu lema é: **Propter Regnum Dei** (Por causa do Reino de Deus). Tomou posse como 5º. Bispo Diocesano de Caratinga, aos 24 de março de 1979.

Endereço: *Residência Episcopal:* Praça Cesário Alvim, 156 -- CEP 35300-036 - Caixa Postal 13 - CEP 35300-970 - Telefax: (33) 3321-2283 Caratinga MG.

VI Plano de Ação Evangelizadora da Diocese de Caratinga

2001-2004

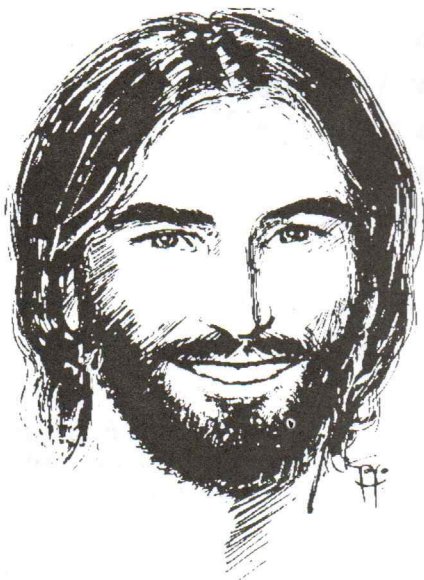


O Santo Padre, o Papa João Paulo II, sempre atento aos "sinais dos tempos", lançou a Carta Apostólica sobre o "Advento do Terceiro Milênio" (*Tertio Millennio Adveniente*). Nessa carta o Santo Padre nos alertou a todos para a urgência da Evangelização no momento atual. A Igreja Particular de Caratinga, dócil às orientações de João Paulo II, aprova este VI Plano, confiante que assim estará contribuindo efetivamente no anúncio do Cristo Vivo, neste início do Terceiro Milênio da era cristã.

A 38ª. Assembléia Geral da CNBB aprovou um projeto de evangelização e de renovação eclesial cujo título é: "Ser Igreja no Novo Milênio" (SINM). A Diocese de Caratinga deseja seguir fielmente estas orientações pastorais.

1. INTRODUÇÃO

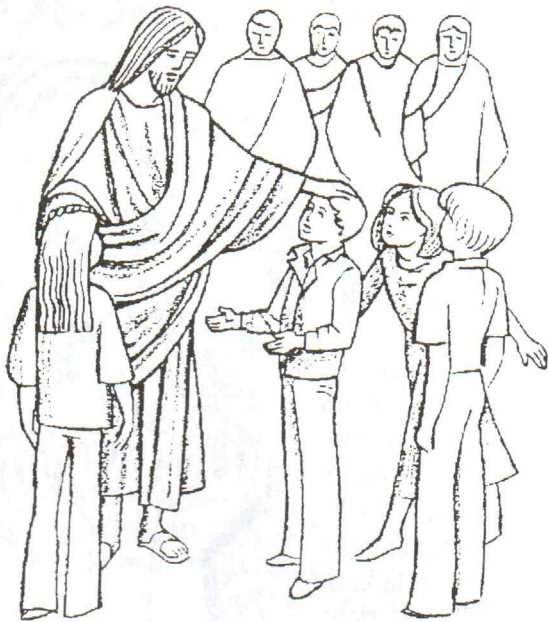
1.1. MISSÃO DA IGREJA: EVANGELIZAR



1. Evangelizar é anunciar Jesus Cristo. Esta é a missão da Igreja. Percorrendo o mesmo caminho do Cristo, com humildade e esperança, comunicaremos a todos a sua mensagem de salvação. Neste sentido, evangelizar para a Igreja nada mais é do que fazer o que Jesus fez: por palavras e atos, expressar o amor misericordioso e compassivo para com todos, especialmente com os pequenos e os pobres. Para isso, é fundamental que a comunidade cristã se deixe evangelizar. "Só uma comunidade evangelizada é capaz de se tornar evangelizadora" (EN 15).

1.2. SUJEITOS DA EVANGELIZAÇÃO

2. Na Igreja Particular, todos são constituídos Sujeitos da missão evangelizadora pela graça do Batismo e da Crisma. Devemos pois tornar cada batizado sujeito ativo dessa missão e



conscientizá-lo sobre a sua tarefa, para que todos conheçam melhor o Cristo e o seu plano de salvação.

3. A nossa Diocese de Caratinga deseja que a evangelização inculturada seja assumida por todos. O principal responsável pela articulação da tarefa de evangelizar é o Bispo, auxiliado pelos Sacerdotes, Consagrados(as) e Leigos(as) (cf. LG 27 e 28). Que todos se empenhem em ser uma Igreja evangelizada e evangelizadora, consciente de sua missão, atenta aos novos desafios da realidade: mudanças sócio-econômicas, culturais, crise

ética e pluralismo religioso. Novos desafios exigem novas respostas.

4. "Muitos leigos atuam nas diversas frentes da vida pastoral, dando testemunho de amor ao Evangelho e à Igreja, sobretudo como catequistas, animadores dos grupos de reflexão e das pequenas comunidades. A sua formação já tem sido uma das preocupações prioritárias da Diocese. De fato, para poderem participar plenamente das tarefas da Igreja, os leigos precisam ter viva consciência de sua responsabilidade. A missão da Igreja exige hoje, mais do que nunca, que eles assumam ativamente seu papel de "sujeitos" e sejam verdadeiramente evangelizadores (cf. EN 70). A Conferência de Santo Domingo apontou-lhes a tarefa de "protagonistas da nova evangelização (cf. SD n.º 97.293.302); além da sua atuação no campo intra-eclesial, é fundamental que eles sejam formados e estimulados especialmente para assumir a sua missão de luz, sal e fermento evangélico, na transformação das realidades terrenas, entre as quais, a família, a política, a economia, a justiça, a educação, a comunicação social. Tais são, de fato, as constantes e repetidas orientações do Magistério, desde o Concílio Vaticano II. A boa formação apostólica dos leigos os ajudará a se familiarizarem com o patrimônio do ensinamento social da Igreja, tão iluminador para o discernimento evangélico sobre as situações do nosso tempo e rico de orientações para a edificação da convivência social segundo os princípios cristãos".

2. CAMINHOS DA EVANGELIZAÇÃO

5. Com a finalidade de alcançarmos o objetivo da ação evangelizadora em nossa Diocese, é necessário passarmos pelos caminhos de uma Pastoral Orgânica, atentos aos novos desafios da urbanização. Daremos tudo de nós mesmos para que as nossas Paróquias se tornem um conjunto de Comunidades inseridas nesta Igreja Particular, vivendo nossa vocação cristã, e nos tornando, cada vez mais, uma Igreja santa e missionária.

6. Esses passos da evangelização exigem aprendizado constante, a fim de se descobrir em cada situação a pessoa humana como o primeiro caminho que a Igreja deve percorrer no cumprimento de sua missão. "Para isso não são suficientes as técnicas de aproximação do destinatário do Evangelho. É preciso, acima de tudo, uma atitude de espírito, evangelicamente respaldada na experiência de fé pessoal, no seguimento de Jesus Cristo, e na abertura para os outros, através da qual o evangelizador se coloca como instrumento nas mãos de Deus, servindo os irmãos, especialmente os mais necessitados.



2.1. COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE (CEBs).

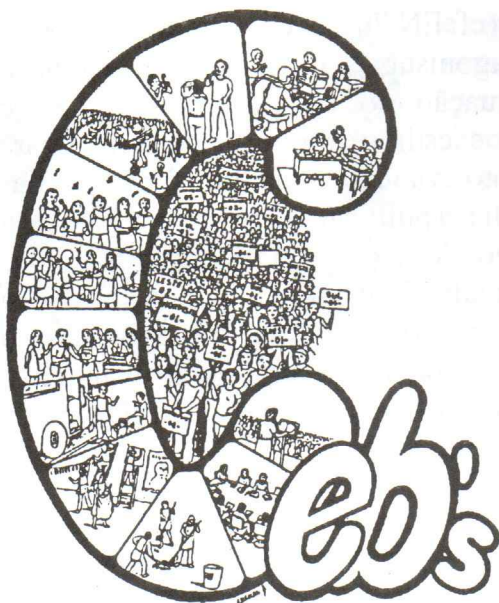
7. Uma Comunidade Eclesial de Base "é aquela pequena porção do povo de Deus onde a Palavra de Deus é explicitamente acolhida e celebrada nos sacramentos, sinais de fé, sobretudo na Eucaristia" (Doc 25 - CNBB - n.º 71).

8. Precisamos saber com clareza o que se entende por Comunidade Eclesial de Base (CEB). De acordo com DP n.º 641, as CEBs podem ser entendidas:

"Como **Comunidade**, pois, integram famílias, adultos, jovens e crianças em estreito relacionamento interpessoal". Portanto, não é qualquer grupo reunido que forma uma CEB.

"Como **Eclesial**, pois é comunidade de Fé, de Esperança e Caridade. Celebra a Palavra de Deus e se alimenta da Eucaristia; coloca a Palavra de Deus na vida, através da solidariedade e do compromisso com o mandamento novo do Senhor; torna presente e atuante a missão eclesial e a comunhão visível com os legítimos pastores (bispo, padres, religiosos), através dos serviços de coordenadores aprovados".

"Como **de Base**, por ser formada de um pequeno número de pessoas em forma



permanente e como célula viva da grande comunidade”.

9. As principais características que devem estar presentes nas CEBs são: 1ª. Sincera e leal vinculação com os seus legítimos pastores; 2ª. fiel adesão aos objetivos da Igreja de Cristo; 3ª. total abertura às outras comunidades e à Igreja Católica Apostólica Romana, evitando-se toda tendência de divisão (EN 58).

10. As CEBs são sinais e instrumento do Reino de Deus. Elas não são um instrumento dentro da Igreja, mas uma maneira de concretizar o ideal de vida na comunidade dos primeiros cristãos (At 2, 42-47). Trata-se de uma maneira nova de realizar a mesma comunidade eclesial que é o Corpo de Cristo. Por isso mesmo, o ministério pastoral ou a hierarquia fazem parte das CEBs. O Bispo e os Padres fazem parte das CEBs (Doc 25-CNBB-nº. 79).

11. Os Grupos de Reflexão alimentam as CEBs com uma leitura da Bíblia que vai ligando fé e vida, oração e ação. Mas as CEBs não se reduzem aos Grupos de Reflexão. Elas resgatam a dimensão comunitária da fé e incluem todas as pastorais, movimentos e associações religiosas. As CEBs reúnem esta rica experiência eclesial pela participação ativa dos leigos, valorizando a diversidade de ministérios. Elas desenvolvem a criatividade pastoral, a consciência missionária, a sensibilidade com os mais sofridos e o empenho pela transformação social.

12. Os membros das CEBs, de acordo com os Documentos da Igreja, procuram se organizar para a busca de soluções, diante da grave situação sócio-econômica, que exclui muitas pessoas das condições dignas de vida. Procuram fazer surgir projetos alternativos, como cooperativas de pequenos produtores, associações, sindicatos, saúde alternativa, roças comunitárias e plantação com adubos e defensivos naturais. Estas são outras iniciativas de defesa da vida e ferramentas necessárias para a transformação da sociedade.



O que fazer:

13. Estimular a formação de comunidades menores ou grupos que facilitem um relacionamento direto e pessoal e fazer com que todos os fiéis, diretamente ou através de representantes eleitos, participem, quanto possível, não só da execução mas também do planejamento e das decisões (Doc 62-CNBB).

14. Continuar o intercâmbio entre as próprias CEBs e buscar permanentemente a comunhão com o conjunto da Igreja. "As comunidades precisam cultivar atitudes de acolhida, de misericórdia, de profecia e de solidariedade. (...) Afastem formas de autoritarismo, de exclusão".

15. Manter uma relação dinâmica entre fé e vida, com atenção especial para a espiritualidade e a inculturação: "O divórcio entre a fé professada e a vida cotidiana é um dos erros mais graves do nosso tempo".

16. Abrir-se aos novos desafios da cultura urbana, do pluralismo cultural e religioso e dos Meios de Comunicação Social.

17. Trabalhar mais com as massas e não se fechar em pequenos grupos.

18. Acolher com discernimento a religiosidade e a cultura popular.
19. Empenhar-se para que sua experiência se consolide e continue acompanhando as mudanças da sociedade.

20. Encorajar a formação de Grupos de Reflexão permanentes. A vida das CEBs são os Grupos de Reflexão. Eles são as raízes das CEBs, tanto nas comunidades rurais como nas comunidades urbanas. Nesses pequenos grupos, as pessoas refletem e celebram a Palavra de Deus e partem para uma ação transformadora. Os Grupos de Reflexão animam e fortalecem a vida e a união das comunidades.

2.2. PASTORAL ORGÂNICA

21. A Pastoral orgânica é condição para a unidade e a dinâmica desta Igreja Diocesana. Ela se alicerça no Mistério Trinitário de um Deus-Comunhão. Tem a missão de fazer com que "todos sejam um". Sua tarefa é testemunhar a comunhão como sinal e instrumento do Reino.

22. A Pastoral orgânica é um caminho aberto a todas as dimensões pastorais, capaz de empenhar-se na construção de uma nova sociedade, em estreita harmonia e colaboração com todas as pessoas de boa vontade.

23. A Pastoral orgânica leva as nossas forças vivas, paroquiais ou diocesanas, a um objetivo comum. Dela surge uma ação concreta, pois cada um passa a se sentir co-responsável. Juntos, estabelecem linhas, princípios e critérios pastorais. E todos participam assim da missão da Igreja.

24. Os ministros ordenados precisam agir com espírito de colegialidade, evitando o individualismo. Exigem-se deles nova espiritualidade e nova mística. Devem estar sempre abertos para os novos ministérios e as lideranças leigas.

25. Os religiosos têm muito a contribuir com a ação missionária da Igreja. Devem estar integrados e articulados com a Pastoral orgânica da Igreja Particular, e assim serem um sinal vivo da vocação missionária de todo o Povo de Deus".

2.3. PASTORAL URBANA

26. Considerando que o processo de crescimento das cidades vem se intensificando sempre mais, é preciso que se dê uma atenção especial à Pastoral Urbana.

27. "A cidade necessita de um modelo de Igreja que atraia a todos. Uma Igreja baseada na Koinonia (= Comunhão) e na Diaconia (= Serviço). Participam da vida da Igreja aqueles que fizeram esta experiência".

28. A característica da Pastoral Urbana é o acolhimento. O homem da cidade quer ser atendido pessoalmente, quer ser considerado como membro da família



eclesial, da comunidade. Tem sede de Deus. Tem necessidade de um abastecimento espiritual. Precisa de um atendimento personalizado. Os protagonistas da Nova Evangelização necessitam de uma conversão capaz de atender a esses anseios do homem urbano.

O que fazer:

29. Conhecer a realidade complexa da cidade, buscando uma metodologia adequada;

30. Procurar criar novas estruturas eclesiais que favoreçam a obra evangelizadora da Igreja;

31. Evangelizar a cidade, atendendo aos apelos do Santo Padre o Papa João Paulo II, com um novo ardor missionário, enfatizando a pessoa de Jesus Cristo;

32. Multiplicar e diversificar as comunidades eclesiais urbanas, para que vivam uma experiência de fé, a partir da Palavra, participem da Eucaristia e levem uma vida de comunhão fraterna;

33. Criar e desenvolver pólos ou centros de evangelização, que atendam à mobilidade da população urbana;

34. Criar equipes de acolhimento para as celebrações litúrgicas e para visitas às famílias migrantes;

35. Investir mais na formação dos agentes de pastoral, presbíteros, religiosos(as), leigos(as), capacitando-os para evangelizarem a cidade.

2.4. ENSINO SOCIAL DA IGREJA

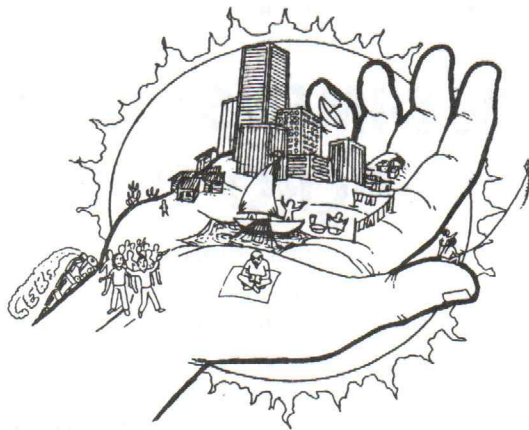
36. O QUE É: Ensino Social da Igreja são orientações pastorais, princípios de ação no campo social, na busca da defesa da vida. Seu campo é a sociedade. Ele se situa mais no nível pastoral. Tem um fundamento religioso, é parte integrante do seguimento de Cristo. É um serviço compreendido a partir da fé, propondo o conceito cristão da vida. Faz parte da missão evangelizadora da Igreja (DP 402 476: SRS 41 § 8).

37. SEU ALCANCE: O centro da preocupação do Ensino Social da Igreja é a dignidade humana, a busca da sua promoção e libertação, dentro da visão cristã do homem e da humanidade, na defesa da vida, na prática da solidariedade. Está sempre atento aos problemas sociais.

38. O Ensino Social da Igreja deve iluminar a atividade social e política dos cristãos, ajudando a: -- esclarecer os compromissos políticos; -- discernir as ideologias; -- analisar os sistemas e situações.

39. O Ensino Social da Igreja não pode faltar: -- na educação católica e na catequese; - ele faz parte constitutiva da Ação Evangelizadora da Igreja (João Paulo II).

40. O Ensino Social da Igreja, faz parte da natureza da Igreja: Ser Fermento, Sal



e Luz (Mt 5). Ajuda-nos também a dar a razão de nossa esperança (1Pd 3, 15).

41. O Papa nos alerta: "Diante dos graves problemas de ordem social, o católico sabe que pode encontrar na Doutrina Social da Igreja a resposta por onde iniciar a identificar as soluções concretas".

42. Em sintonia com o Papa João Paulo II, nosso VI Plano de Pastoral propõe levar a sério suas diretrizes a respeito da Doutrina Social da Igreja. Difundir a Doutrina Social da Igreja constitui, portanto, uma autêntica prioridade pastoral.

43. "É importante que na América os agentes de evangelização (Bispos, sacerdotes, professores, animadores pastorais, etc.) assimilem este tesouro que é a Doutrina Social da Igreja e, iluminados por ela, se tornem capazes de ler a realidade atual e de procurar caminhos para agir". "Deve-se privilegiar a formação dos leigos capazes de trabalhar, em nome da fé em Cristo, para a transformação das realidades temporais" (EA 54).

44. FONTES: a) A PALAVRA DE DEUS: Ela é o grande referencial para todo Homem, imagem e semelhança de Deus; b) PADRES DA IGREJA: São escritores da Igreja dos Séculos II ao V; c) MAGISTÉRIO: Os documentos sociais escritos pelos Papas e os documentos sociais escritos pelos bispos; Sinodos e Conferências;

45. AÇÃO DOS CRISTÃOS: Eles não são apenas ouvintes e aplicadores do Ensino Social da Igreja. São sujeitos da ação, inspirados nos princípios desta Doutrina e do Evangelho (OA 4 CA 23). Mais uma vez o Papa reafirma: "cresce sempre mais a necessidade de que os fiéis passem de uma fé rotineira, sustentada apenas pelo ambiente, para uma fé consciente, vivida pessoalmente. Renovar-se na fé será sempre o melhor caminho para conduzir todos à verdade que é Cristo" (EA 73).

3. DIMENSÕES PRIORITÁRIAS DA AÇÃO EVANGELIZADORA

46. Dimensões prioritárias da ação evangelizadora são os desafios mais urgentes, que devem ser trabalhados por todos os agentes de pastoral, em todas as comunidades, paróquias e forâneas desta Igreja Particular. Cada uma destas dimensões prioritárias traz um plano de ação (O que fazer), que deve ser assumido por todos, mas passando pelos Caminhos da Evangelização, ou seja, as CEBs, a Pastoral Orgânica, os Desafios Urbanos e o Ensino Social da Igreja.

47. A Diocese de Caratinga se propõe, cada ano, realizar uma Assembléia que priorize uma Pastoral.

3.1. PASTORAL FAMILIAR

48. A Pastoral Familiar é a aplicação dos valores fundamentais do Evangelho à realidade da família, para que cumpra sua missão e se deixe evangelizar evangelizando.

O que fazer:

49. Realizar o entrosamento dos movimentos, serviços e institutos familiares, que se dispõem a trabalhar pela família e pela Pastoral Familiar.

50. Convocar leigos dispostos a estudar detalhadamente o texto PASTORAL

VI Plano de Ação Evangelizadora



FAMILIAR NO BRASIL (*Estudo da CNBB 65*), com o objetivo de formar e/ou animar as equipes de Pastoral Familiar.

51. Desenvolver uma séria preparação remota para o matrimônio, multiplicando cursos e dias de reflexão para adolescentes e jovens, sobre a formação humana e cristã para o amor e para o compromisso. Este será um trabalho a ser realizado em conjunto com a Pastoral Familiar, Pastoral da Educação e Ensino Religioso. Dias de reflexão, sessões de estudo para alunos de nossas escolas e seus pais, serão elementos importantes na prevenção de tantos dramas. Atividades nesse sentido deverão ser desenvolvidas com a colaboração de professores, diretores de escolas e educadores em geral.

52. Promover a preparação próxima ao matrimônio, o quanto possível, pelo método do acolhimento dos noivos nas famílias.

53. Seguir as Orientações da Diocese a respeito da celebração do sacramento do matrimônio. A Pastoral Familiar, juntamente com a Pastoral Litúrgica, criem, onde não há, equipes que preparem os noivos para uma celebração mais participativa.

54. Insistir, segundo o Documento de Santo Domingo, no acompanhamento dos cônjuges, sobretudo nos primeiros anos de vida matrimonial, através de grupos familiares organizados pelas paróquias.

55. Buscar uma sempre maior integração dos movimentos, serviços e institutos familiares com a Pastoral Familiar, principalmente através de encontros regulares de seus dirigentes em nível diocesano e paroquial.

56. Colocar em destaque a Boa Nova do Matrimônio e da Família Cristã: a *indissolubilidade, fecundidade e unicidade* do casamento. De múltiplas maneiras, este ensinamento da Igreja precisa ser veiculado. Mesmo tendo misericórdia e eficaz compreensão com todos os casos dolorosos, a Igreja não deixará nunca de realçar seu ensinamento, que não é seu, mas lhe vem do próprio Evangelho de Jesus.

57. Dar atenção especial à Igreja doméstica. Todos os auxílios que puderem ser prestados aos casais e pais de famílias serão de grande ajuda. Destacamos, no entanto, dois aspectos que parecem fundamentais: a Iniciação dos filhos à vida cristã, através da oração, e a construção da espiritualidade conjugal. A família, por sua vez, deverá alimentar-se da Palavra de Deus, construindo sua unidade no diálogo respeitoso, vivendo a espiritualidade do serviço e da acolhida, do perdão, da aceitação, da inevitável renúncia para o bem de todos e da presença da cruz em tantas contradições e sofrimentos. No dia-a-dia, saberá cultivar expressões e sinais de verdadeira piedade familiar (liturgia doméstica) como a *oração à mesa e bênção dos alimentos, a bênção materna e paterna e outros*.

58. Desenvolver a educação para o senso crítico diante dos meios de

comunicação social, em especial da televisão e do rádio. Caberá à Igreja cultivar o diálogo fecundo com os profissionais da comunicação. Particular atenção deverão merecer as emissoras de rádio, tanto as que pertencem a entidades religiosas, como às outras, no sentido de que sejam divulgados programas tecnicamente bem montados em torno de temas ligados à família. Será proveitoso o trabalho em conjunto com a Pastoral da Comunicação.

59. Colocar em destaque, na Revista "Diretrizes" e nos boletins paroquiais, celebrações, promoções e eventos ligados à Família, como Celebrações de Casamentos, Semanas da Família, festas e comemorações de bodas, importância da chegada e do batizado dos filhos.

60. Dar muita atenção aos "casos especiais", criando comissões paroquiais somente a eles destinadas. É urgente buscar subsídios e multiplicar esforços nesse sentido.

61. Promover seminários e encontros de equipes de Pastoral Familiar com profissionais das áreas humanas (médicos, psicólogos, terapeutas familiares, comunicadores sociais, advogados, etc.), para que se possa estabelecer maior comunicação entre a Igreja e o mundo, através de contínua e proveitosa troca de experiências.

3.2. PASTORAL BÍBLICO-CATEQUÉTICA

62. Em nossa Diocese, a Pastoral Bíblico-Catequética é uma das dimensões prioritárias da evangelização. A Bíblia é a luz que ilumina todo o trabalho catequético-evangelizador.

A PASTORAL BÍBLICO-CATEQUÉTICA É:

63. Educação da fé, que começa na Família, passando pelas fases de crescimento e maturidade humana. Que a Evangelização Bíblico-Catequética utilize sempre os meios mais adequados para cada idade e situação. A Comunidade viva e promova a educação pessoal e comunitária, num processo progressivo e contínuo, orgânico e sistemático, com esperança e caridade cristãs, com interação entre a Palavra de Deus e a vida.

64. Comunicação. Catequizar é comunicar. Deus é comunicação.

65. Criativa. Ela deve partir da realidade ambiental e social para ser mais engajada. A força da Palavra de Deus é questionar a vida. É levantar perguntas. A Palavra de Deus deve iluminar a caminhada da vida do povo. A catequese não pode ficar apenas na mera sacramentalização; isto é, não se deve promover uma catequese em função, apenas, de receber um sacramento.

66. Compromisso comunitário. Mesmo feita por um único catequista, a catequese deve ser envolvida por toda a comunidade e levar o catequizando a sentir e amar a comunidade a que pertence. A formação da comunidade (grupos de reflexão,



grupos de ação pastoral, celebrações, etc.) deve estar também ligada com a história de Deus, pois tudo isto é inter-ação. Deus está sempre presente na história dos homens.

67. Inculturada: Juntamente com a Pastoral Litúrgica, deve respeitar a religiosidade do povo. A vida do povo se envolve com muitos símbolos de sua fé, como: festas religiosas, novenas, romarias, rezas, procissões, devoções, etc. É importante na catequese que se estudem a cultura e a religiosidade do povo. Através da vida que brota do povo, dos seus clamores em meio à morte, à marginalização e ao sofrimento, podemos VER, JULGAR, AGIR E CELEBRAR a transformação dessa realidade social. Toda a problemática social QUESTIONA a FÉ. E a Fé, quando dinâmica e libertadora, QUESTIONA A VIDA.

68. Interativa. A interação é um processo. Na Pastoral Bíblico-Catequética podemos observar que, através do amor, do diálogo e do acolhimento, se processam o crescimento e o enriquecimento na vida, misturada com a fé. É de grande importância frisar que devemos levar a vida para dentro da catequese e da celebração, pois a vida é feita de tudo o que somos e realizamos. Deve haver entre Fé e Vida uma INTER-AÇÃO, uma integração.

69. Dinâmica e Libertadora: O mistério da Encarnação do Filho de Deus, Jesus Cristo, continuado na encarnação de todos os cristãos na vida dos irmãos, há de questionar tudo aquilo que contraria a felicidade do homem e a harmonia da sociedade. A fome, o desemprego, a falta de meios para uma habitação digna e saudável não estão no Plano de Deus, nem revelam a Ressurreição libertadora de Jesus.

O que fazer

70. Motivar os catequistas e catequizandos à inserção na comunidade eclesial e na vida litúrgica da paróquia.

71. Despertar as comunidades e pastorais para a união de forças no trabalho Bíblico-catequético.

72. Realizar todos os anos a assembléia paroquial com os catequistas.

73. Promover encontros, cursos, retiros com os catequistas durante o ano.

74. Celebrar festivamente os trabalhos realizados na paróquia.

75. Trabalhar melhor a Pedagogia Catequética.

76. Valorizar as Equipes Catequéticas e equipes de reflexão.

77. Celebrar a Semana Catequética e o Dia do Catequista.

78. Colocar, como pontos de referência para a formação inicial e permanente de todo agente de pastoral, o Catecismo da Igreja Católica e os documentos de Santa Sé e da CNBB.

79. Dotar nossos catequistas e agentes de pastoral de sólido conhecimento da Bíblia, à luz da Tradição e do Magistério da Igreja.

3.3. PASTORAL DA JUVENTUDE

80. A Pastoral da Juventude da Diocese de Caratinga, em sintonia com a Igreja do Brasil, usa o método VER-JULGAR-AGIR; REVER E CELEBRAR. Busca a formação integral dos jovens nas dimensões: pessoal, social, política, cultural, teológica-teologal, ecumênica, metodológica. Tudo dentro de um processo progressivo e intensivo de nucleação (busca de novos jovens); iniciação (formação e processo grupal) e militância (ação transformadora motivada pela fé).

Características da Pastoral da Juventude

Entre as suas principais características, destacamos:

81. CRISTOCÊNTRICA E ECLESIAL.

O encontro pessoal com Jesus Cristo e com seu Projeto Libertador é o fundamento e motor de toda a vida e ação de cada jovem e grupo. Cremos que é na comunidade eclesial que esse encontro é melhor possibilitado, manifestado, celebrado e alimentado.

82. COMUNITÁRIA, PARTICIPATIVA E MISSIONÁRIA. Fundada nos pequenos grupos de base, onde o relacionamento pessoal,

a comunicação, a divisão de tarefas e a participação nas decisões são favorecidas. Que não se feche em si mesma, mas seja fermento no mundo, levando a todos os jovens, pelo testemunho de vida e pela ação missionária, a novidade do Evangelho.

83. LIBERTADORA. A Pastoral da Juventude deve oferecer condições para que todos os jovens encontrem na proposta de Jesus Cristo o caminho da libertação integral. À luz da opção pelos pobres, os jovens são chamados a colocarem sua vida a serviço da construção de uma sociedade justa e solidária, que responda aos anseios e direitos fundamentais da grande maioria do povo e dos próprios jovens empobrecidos. Sendo os jovens os principais agentes da Pastoral de Juventude, serão os próprios jovens das classes populares que assumirão a evangélica opção pelos pobres, na qual os jovens das classes média e rica encontrarão luz para responder aos apelos de Deus.

84. ORGÂNICA. Articulada e organizada em todos os níveis, com coordenações, planejamentos e acompanhamento, para que sua ação tenha mais força e resultado e para que os objetivos e princípios sejam comuns. Integrada na Comunidade e com as demais Pastorais, para realizar as prioridades da Igreja.

85. TEM O JOVEM COMO SUJEITO. Na Pastoral da Juventude o jovem é chamado a ser o "apóstolo dos outros jovens" e a treinar-se, dentro da própria organização, com a ajuda de seus assessores e pastores, no exercício de liderança e de participação, sendo artífice e construtor de sua história.

86. INSERIDA NA REALIDADE. Partindo da realidade dos jovens e os ajudando a descobrirem as necessidades de seu ambiente e suas contradições, para aí atuarem de forma transformadora, e com consciência crítica.

O que fazer

87. Assumir, com novo ardor missionário, a Pastoral da Juventude, seja nos meios populares, seja nos meios colegiais e universitários.

88. Incentivar, nas paróquias e comunidades, chamadas a acolherem e apoiarem as atividades dos jovens, sobretudo o Dia Nacional da Juventude, os encontros paroquiais e diocesanos.

89. Desenvolver, em todos os níveis, nos setores urbanos e rurais, dentro da pastoral orgânica, uma autêntica Pastoral da Juventude.

90. Respeitar as etapas de formação do jovem.



91. Buscar maior integração da Pastoral da Juventude com a Pastoral Vocacional, visando criar condições nas quais os jovens exerçam sua vocação laical ou à vida religiosa ou ao ministério ordenado, que respondam realmente às exigências da juventude e à construção de uma Igreja comunhão-missão, profética e libertadora.

92. Assumir o sacramento da Crisma como um momento sério de formação do jovem, visando sua continuidade no trabalho apostólico e na missão junto ao mundo.

93. Levantar e trabalhar o relacionamento dos jovens na família, sobretudo em relação às famílias separadas.

94. Possibilitar maior integração da Pastoral familiar com a Pastoral da Juventude.

95. Formar os jovens para que assumam de forma responsável os desafios da modernidade.

96. Investir na formação dos grupos existentes e na criação de novos grupos.

97. Realizar as assembléias diocesanas, em sintonia com o Sr. Bispo, Padres e Religiosos(as).

98. Promover retiros espirituais, encontros pastorais e celebrações da Páscoa nas escolas, que envolvam toda a juventude, pessoal e comunitariamente.

99. Investir nas pastorais urbana, estudantil e rural.

100. Acolher a novidade dos jovens como sujeitos da Nova Evangelização, protagonistas de novas relações, a partir dos pobres e de suas manifestações culturais, visando estabelecer, de fato, aqui e agora, a Civilização do Amor.

4. Outras Dimensões da Ação Evangelizadora

4.1. PASTORAL LITÚRGICA

101. A liturgia de hoje deve ser feita para o homem de hoje. Ela é a fonte de nossa comunhão com a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Leva-nos a viver a missão e a proclamar o mistério de Cristo Ressuscitado. Todas as entidades dos nossos dias estão bem equipadas, e os seus agentes muito bem preparados. A Igreja não pode ficar para trás.

O que fazer:

102. Celebrar a Liturgia como impulso para o Cristo e o seu mistério de amor, envolvendo-nos com os acontecimentos da vida e levando-nos a crescer como filhos de Deus e como irmãos;

103. Valorizar a piedade popular, especialmente a devoção à Santíssima Virgem Maria e aos Padroeiros de nossas Comunidades;



104. Fomentar a criatividade, respeitando sempre os elementos essenciais da liturgia;

105. Enfatizar o sentido do Mistério, recuperando as dimensões de festa, alegria, esperança e a riqueza da espiritualidade do Ano Litúrgico;

106. Buscar símbolos litúrgicos mais adequados ao meio urbano;

107. Dinamizar as Equipes de Liturgia, nas Paróquias, nas Capelas e Comunidades;

108. Criar uma Equipe Diocesana de Liturgia, que promova, através de cursos periódicos, a formação de agentes;

109. Fazer acontecer, com certa urgência, as Equipes de Acolhimento para as celebrações litúrgicas, inclusive dos Sacramentos.

4.2. PASTORAL MISSIONÁRIA

110. "A Igreja que vive na história é, por sua natureza, missionária, pois ela se origina da missão do Filho e da missão do Espírito Santo, segundo o desígnio de Deus Pai" (AG 2).

111. "Uma Igreja fechada sobre si mesma, sem abertura missionária, é Igreja incompleta ou está doente" (João Paulo II).

112. "É preciso unir hoje o anúncio do Reino de Deus (o conteúdo do kerigma de Jesus) e a proclamação da vinda de Jesus Cristo (o kerigma dos apóstolos)". "O nosso tempo, com uma humanidade em movimento e insatisfeita, exige um renovado impulso na atividade missionária da Igreja. Os horizontes e as possibilidades da missão alargam-se, e é-nos pedida, a nós cristãos, a coragem apostólica, apoiada sobre a confiança no Espírito. Ele é o protagonista da missão" (RMi 16.30).



O que fazer:

113. Atendendo aos apelos de Jesus Cristo e do Santo Padre, a Igreja Particular de Caratinga deseja que todas as Paróquias promovam a vida missionária, pela cooperação espiritual e material, através das Pontifícias Obras Missionárias: a Obra da Propagação da Fé (para suscitar o interesse pela Evangelização universal em todos os setores do Povo de Deus), a Infância Missionária (obra das crianças em favor das crianças), a Obra de São Pedro Apóstolo (para formação de missionários e missionárias) e a União Missionária, para formação e informação dos presbíteros, religiosos(as), vocacionados(as) e leigos(as). Como disse João Paulo II, "estas obras, sendo do Papa e do Colégio Episcopal, ocupam também, no âmbito das Igrejas particulares, justamente o primeiro lugar" (RMi 84).

114. O Conselho Missionário Diocesano (COMIDI) e os Conselhos Missionários Paroquiais (COMIPAS) devem ser os animadores desse espírito missionário em nossa Diocese.

4.3. PASTORAL VOCACIONAL

115. A Pastoral Vocacional é a ação concreta de nossas comunidades, sob a orientação da hierarquia, para levar os jovens a fazer sua opção na Igreja. Na Igreja de Cristo, todos somos chamados à fé e a sermos o Povo de Deus, pelo Batismo, pela Confirmação e pela Eucaristia. Vivendo o Batismo, somos chamados à santidade, a sermos membros ativos da Comunidade Eclesial e a dar testemunho do Reino. É a nossa vocação cristã!

116. Alguns cristãos, porém, devem descobrir a sua vocação específica; ou seja, a vocação para sacerdote, religioso(a), leigo(a) consagrado(a) ou missionário(a); que os engaje mais totalmente na construção do Reino.

117. "Lugares privilegiados da Pastoral Vocacional são a Igreja Particular, as Paróquias, as Comunidades de Base, as Famílias, os movimentos apostólicos, os grupos e movimentos de juventude, os centros educacionais, a catequese e as obras das vocações" (DP 867).



O que fazer:

118. Impulsionar, coordenar e ajudar a promoção e amadurecimento de todas as vocações, principalmente, as sacerdotais e de vida consagrada;

119. Fomentar campanhas de oração, a fim de que o povo tome consciência das necessidades existentes, pois "a vocação é a resposta de Deus Providente à comunidade orante";

120. Acompanhar, no processo de discernimento, todos os que sentem o chamamento do Senhor e ajudá-los a cultivar as disposições básicas para o amadurecimento da vocação;

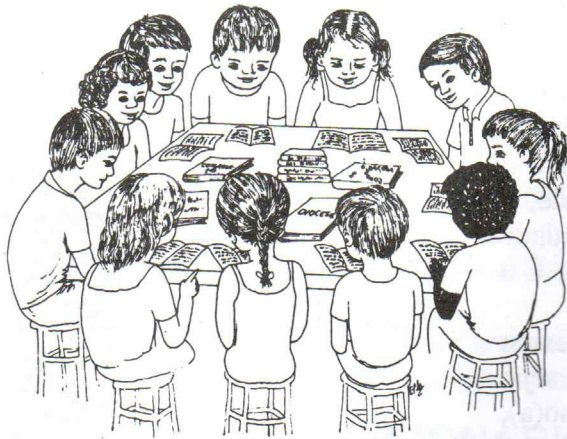
121. Atribuir à Pastoral Vocacional o posto prioritário que tem na Pastoral de Conjunto e, mais concretamente, na Pastoral Familiar e da Juventude;

122. Promover, com particular empenho, as vocações no meio rural e no mundo operário e, ao mesmo tempo, nas cidades, nos meios profissionais e universitários (cf. DP 881-887).

4.4. PASTORAL DA EDUCAÇÃO

123. A Igreja teve sempre viva a consciência de sua missão de educar. "Ela é mãe e mestra". "Em nosso país, a história sempre nos apresenta grandes grupos de educadores cristãos, exercendo notável influência na evolução e na dinâmica da educação brasileira" (Doc. CNBB, 47).

124. Hoje, "há uma grande preocupação em estabelecer a identidade do ensino religioso escolar, distinto da catequese, principalmente nas escolas da rede oficial. Nota-se, também, uma busca de precisão em seus objetivos, métodos, conteúdos e linguagem que permitam um referencial básico. Os temas não devem ser



apresentados de forma vaga, neutra, imprecisa ou confusa, sob pretexto de atender à pluralidade de religião dos educandos" (Idem 42).

125. "Cresce, em muitos educadores, religiosos e leigos, a consciência de que sua prática educativa precisa ser sempre mais uma presença da Igreja evangelizadora. Eles esperam que seu trabalho seja valorizado por seus pastores e reconhecido como uma autêntica ação apostólica,

através da criação ou dinamização de organismos integrados na pastoral orgânica" (Ibidem 49).

O que fazer:

Com a Pastoral da Educação, pretendemos:

126. Humanizar e personalizar o homem, para que a sua vida seja um reflexo de sua fé adquirida no Batismo;

127. Contribuir para erradicar o analfabetismo em nossas periferias urbanas e na região rural;

128. Acompanhar a prática educativa nas escolas, principalmente assessorando os professores de ensino religioso, com uma boa formação doutrinária e pedagógica;

129. Fortalecer, valorizar e incentivar os Colegiados de nossas escolas, para que realizem sua importante missão.

4.5. PASTORAL DA CRIANÇA

130. A Pastoral da Criança é uma ação organizada da Igreja, "para que todas as crianças tenham vida e vida em abundância" (Jo 10,10). Ela não se limita às Ações Básicas de Saúde, Nutrição e Educação. É, antes de tudo, uma missão evangelizadora, integrando FÉ e VIDA. A mística, a luta pela vida digna são elementos que motivam o agir da Pastoral da Criança.

131. Em nossa Diocese, a Pastoral da Criança quer formar uma verdadeira corrente de solidariedade humana e cristã, em favor da vida e da esperança, priorizando o desenvolvimento integral da pessoa humana, capacitando lideranças para trabalhar diretamente com as famílias e crianças desde o ventre aos 6 (seis) anos, através de ações comunitárias, como:

132. * Combate à desnutrição e mortalidade infantil; * incentivo ao aleitamento materno; * controle de infecções respiratórias; * uso do soro caseiro; * incentivo à imunização das gestantes e crianças; * acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança; * educação essencial; * combate à violência intra-familiar e educação para paz; * catequese do ventre materno aos 6 (seis) anos de idade; * alimentação enriquecida (uso da multimistura); * trabalho com a auto-estima.



Uma das ações da Pastoral da Criança: Acompanhar o peso para fazer a vigilância nutricional da criança.

O que fazer:

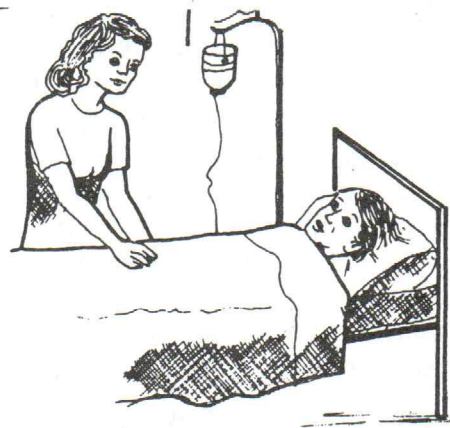
- 133. Lutar por saneamento básico, moradia, saúde.
- 134. Resgatar valores morais e religiosos; cidadania; paz e justiça; cultura da vida.
- 135. Despertar e capacitar lideranças comunitárias nas áreas de políticas públicas e comunicação social, incentivando as paróquias e comunidades para implantar, onde for possível, o programa radiofônico VIVA A VIDA.
- 136. Divulgar e fazer circular o jornal bimestral da Pastoral da Criança e a REBIDIA (Rede Brasileira de Informações e Documentação sobre a Infância e Adolescência).
- 137. Implantar o projeto "De Bem com a Vida" (3ª. Idade da Pastoral da Criança).
- 138. Capacitar líderes para implantação de Projetos de Geração de Renda e Ajuda Mútua e Alfabetização de jovens e adultos.
- 139. Descentralizar as atividades através de equipes de apoio das coordenações paroquiais, foranias e diocesanas.
- 140. Acompanhar, avaliar e implementar a Pastoral da Criança nas Paróquias cadastradas.
- 141. Implantá-la em novas Paróquias, conforme solicitação dos Párocos.
- 142. Incentivar a implantação da Pastoral da Criança em pelo menos 20% das comunidades de cada paróquia.

4.6. PASTORAL DA SAÚDE

143. É também missão da Igreja contribuir na Promoção, Prevenção e Recuperação da saúde de todas as pessoas. O próprio Jesus passou fazendo o bem e curando os doentes e oprimidos (At 10, 38).

O que fazer:

- 144. Conscientizar as pessoas sobre os direitos à vida e suas exigências básicas: salário justo, alimentação, habitação, saneamento, educação e lazer.
- 145. Ajudar o povo a ser agente de sua saúde, através da participação mais eficiente nos Conselhos Municipais de Saúde, fiscalizando a aplicação das verbas públicas para a saúde.
- 146. Organizar equipes de Pastoral da Saúde para visitas a hospitais e residências, proporcionando aos enfermos a assistência espiritual, psíquica e física.
- 147. Incentivar e valorizar as experiências bem sucedidas da alimentação e medicina alternativas. Quando necessário, procurar os recursos junto aos médicos e estabelecimentos de saúde.



4.7. PASTORAL SÓCIO-POLÍTICA

148. Política é um conjunto de ações que estão, direta ou indiretamente, sintonizadas com o bem comum. Por isso, interessa a todos, individual e coletivamente. Como membros de uma comunidade viva, somos responsáveis por tudo aquilo que a ajuda na sua caminhada ou prejudica o bem comum. Somos políticos em tudo o que fazemos ou deixamos de fazer pelo bem da sociedade. Tudo o que envolve as nossas comunidades deve ser objeto de nossas atitudes ou gestos concretos.



149. A Igreja, pela consciência evangélica de sua missão, tem o dever de iluminar o horizonte da Política, respeitando a diversidade dos partidos políticos. "Para a Igreja, a política partidária é o campo próprio dos cristãos leigos, onde gozam de legítima autonomia" (ICM, 203,211).

150. "A Igreja estimula os leigos engajados na vida eclesial a se candidatarem para os cargos públicos (políticos). Eles merecem o estímulo e o apoio de todas as nossas comunidades eclesiais (Famílias Cristãs, Grupos de Reflexão, CEBs, Capelas e Paróquias), conforme recomenda o Concílio Vaticano II: Os que são idôneos se preparem para exercer esta nobre e difícil missão (arte política), esquecendo-se de seu próprio proveito e das vantagens materiais (cf. GS 457). Os cristãos devem, pois, apoiar eficazmente os irmãos e irmãs que, por coerência com a sua vocação, se dispuserem a concorrer aos cargos públicos. O apoio eficaz implica num acompanhamento fraterno que os mantenha integrados na Comunidade Eclesial, para que possam exercer com dignidade a sua nobre missão. Puebla afirmou com grande ênfase que 'a política é um verdadeiro ato de culto que se presta a Deus' e que devemos nos articular, preocupados com a defesa da vida humana".

151. Desejamos que os Leigos, protagonistas da evangelização nesse campo, não desistam da participação na Política; à luz do Evangelho, sejam fermento na transformação da sociedade; e realizem sua plena missão, assumindo a política partidária.

4.8. PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

152. As mudanças no mundo atual têm mostrado, com clareza cada vez maior, que a existência é uma questão de comunicação. Também as discussões em torno da cidadania, que se acentuaram nesta última década, levaram à conclusão de que cidadania é questão de direito à informação e à comunicação. São dois âmbitos da questão que, por assim dizer, exigiram da Igreja pensar na Pastoral da Comunicação.

Pastoral da Comunicação não é apenas o uso dos meios disponíveis; não é só aquisição dos meios para emissão das mensagens; não é só acompanhamento dos comunicadores e nem é só educação para a comunicação, mas é tudo isso junto.



O que fazer:

153. USAR OS MEIOS DISPONÍVEIS. Um bom começo para a Pastoral da Comunicação é o uso dos espaços disponíveis nos jornais, rádios, TV's, e outros meios em nossas Paróquias. Usar o teatro, cartazes e faixas. A Pastoral da Comunicação pode nascer organizando o uso que a Igreja faz destes meios, criando

linguagem própria, "criando condições para as pessoas fazerem experiências do processo comunicacional". Assumindo esse trabalho, os agentes estarão buscando a democratização do uso dos meios, coisa tão necessária entre nós.

154. ADQUIRIR NOVOS MEIOS. Muitas paróquias já possuem seus próprios recursos para emissão. Já constitui um segundo passo, também importante, mas não basta ter o meio de comunicação, é preciso saber o que fazer com eles. A Pastoral da Comunicação deve auxiliar no planejamento e no uso destes meios.

155. ACOMPANHAR OS COMUNICADORES. Na Igreja esta é, talvez, a tarefa menos executada. Muitos funcionários das empresas de comunicação são cristãos, e até gostariam de exercer, no seu ambiente de trabalho, uma ação evangelizadora. Só que não são acompanhados nem valorizados. A Pastoral da Comunicação precisa incentivar, apoiar e fornecer a estas pessoas as informações necessárias. A Pastoral da Comunicação é a ponte entre eles e a paróquia ou diocese.

156. EDUCAR PARA A COMUNICAÇÃO. Está aqui a razão de ser da Pastoral da Comunicação. Diz a CNBB que "a Pastoral da Comunicação concentre-se em realizar uma educação para a comunicação, em que cada indivíduo, grupo ou comunidade exerça seu direito fundamental à comunicação" (Estudos, 75). A Pastoral da Comunicação pode fornecer e incentivar iniciativas populares de comunicação entre as comunidades. Quando a comunidade se comunica, ela existe para muito mais pessoas.

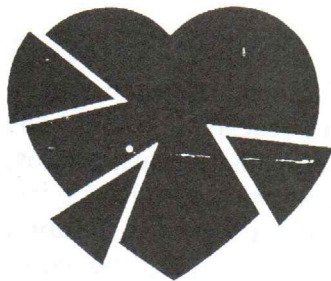
157. É claro que atingir todos estes passos é atingir o ideal. Mas a ação pastoral consiste exatamente em perseguir ideais, utopias. A maior delas é a utopia do Reino. Se cada dia andarmos um pouco, cada dia estaremos mais perto do ideal.

4.9. PASTORAL CARCERÁRIA

158. Jesus nos ensina a prática da caridade para com os presos: "Eu estava na prisão, e vocês foram me visitar" (Mt 25, 36). O objetivo desta Pastoral é a solidariedade com os presos, defendendo-lhes o direito à vida e às condições dignas dentro dos presídios, combatendo a violência e o desrespeito aos direitos humanos. A Pastoral Carcerária procura também visitar e solidarizar-se com os familiares dos encarcerados.

159. Todos os agentes da Pastoral Carcerária trabalham certos de que "Cristo Liberta de todas as prisões", e se comprometem em lutar para que "todos tenham vida e a tenham em abundância".





4.10. PASTORAL DO DÍZIMO

160. É vontade da CNBB que a Pastoral do Dízimo seja implantada em todas as Dioceses e Paróquias do país. Esta declaração foi feita na Assembléia Geral de 1974. E o trabalho vem sendo realizado com muita eficiência em muitas comunidades. Os testemunhos são animadores, principalmente porque o dízimo consegue despertar o espírito de gratidão e de expressão comunitária.

161. A nossa Diocese acredita na Pastoral do Dízimo. Esta deve ser uma prática de nossa Igreja Particular, das paróquias e comunidades, por ser uma atitude bíblica e que amadurece a nossa vivência cristã. É uma convocação para todos como prática concreta neste início de milênio. O Dízimo deve ser aplicado em três dimensões: religiosa, social e missionária.

162. O Dízimo seja retomado, principalmente sabendo-se dos bons frutos trazidos para as paróquias que já o têm funcionando. Dízimo, não no sentido de conseguir melhor renda econômica, mas consciência pastoral, e melhor participação do Povo de Deus na vida da comunidade. O Dízimo faz acontecer cada vez mais o envolvimento de pessoas que antes não eram procuradas e permaneciam distantes da Igreja.

163. O Novo Milênio convoca a Igreja para ser nova nos Métodos, no Ardor e nas Expressões. O Dízimo bem trabalhado aquece a Igreja e a faz mais viva e até menos capitalista. O Dízimo, como expressão de fé, liberta a comunidade das preocupações com dinheiro, com campanhas financeiras, e coloca o aspecto religioso em primeiro plano. Faz a Igreja ser mais livre e missionária.

164. O dízimo supõe uma boa conscientização do clero e demais agentes de pastoral, para cinco aspectos principais: a) é ação de graças, b) é do povo de Deus, c) é pastoral, d) é expressão da vida comunitária, e) é corresponsabilidade.

165. Tudo isto deve ser assumido como meta pastoral. Deve ser aplicado na pastoral, principalmente na formação de lideranças. Dinheiro de dízimo precisa ser empregado nas necessidades da comunidade.

166. Por fim, não tenhamos medo e acreditemos na Pastoral do Dízimo. Ela fará com que as nossas comunidades fiquem muito mais comprometidas. Acolhamos a Providência de Deus para a comunidade e para cada pessoa de coração aberto e sensível às necessidades da Igreja. A Pastoral do Dízimo vai crescer como gesto de gratidão e como resposta à Palavra de Deus.

4.11. MOVIMENTOS E ASSOCIAÇÕES

167. As Associações Religiosas e os Movimentos Eclesiais, na História de nossa Diocese, foram sempre a grande força pastoral e espiritual das Paróquias. Desejamos que eles cresçam cada vez mais, integrados na Pastoral Orgânica, trazendo à Igreja a sua valiosa contribuição evangelizadora.

O que fazer:

168. Os Movimentos e as Associações religiosas que existem na Diocese de Caratinga assumem, pois, verdadeiramente, os compromissos de:



169. Valorizar a fé como experiência pessoal, sem esquecer as dimensões comunitária e social;
170. Cuidar da formação de seus membros, pondo sua organização a serviço da evangelização;
171. Abraçar a evangélica opção preferencial pelos pobres;
172. Valorizar e articular os mecanismos de comunhão e participação em todos os seus níveis;
173. Seguir as orientações traçadas pelo Bispo Diocesano;
174. Integrar-se na Igreja Particular com as suas forças vivas;
175. Melhorar a comunicação interna na Igreja, para criar um clima de corresponsabilidade;
176. Contribuir, conforme o carisma de cada um, com as diversas pastorais.

5. Uma Igreja viva, evangelizada e evangelizadora

179. *Este VI Plano de Ação Evangelizadora da nossa Diocese é fruto de Reuniões do Conselho Pastoral Diocesano, como também de reflexões, debates e propostas dos 130 participantes da 24ª Assembléia Diocesana de Pastoral, realizada em Caratinga, de 24 a 27 de julho de 2000. Teve a plena aprovação de Dom Hélio Gonçalves Heleno, o grande protagonista da evangelização desta Igreja Particular.*

180. *É nosso sonho ver concretizadas e vivenciadas todas as dimensões pastorais da ação evangelizadora aqui propostas.*

181. *Cabe a cada Paróquia, Comunidade, Pastoral e Movimento Eclesial utilizar metodologias e criatividade adequadas para a concretização de nossas prioridades de ação evangelizadora.*

182. *Que São João Batista, nosso Padroeiro, e a Santíssima Virgem Maria, Estrela da Evangelização, nos ajudem a dar tudo de nós mesmos para transformar esta Diocese de Caratinga numa Igreja viva e santa, evangelizada e evangelizadora!*



VOCABULÁRIO -- SIGLAS

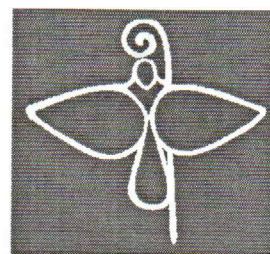
- CIDADANIA:** Qualidade do cidadão ou cidadã, que tem seus direitos respeitados.
- CONCRETIZAR:** Tornar concreto, realizar.
- DIACONIA:** Serviço.
- ENFATIZAR:** Salientar, dar destaque.
- EXPLICITAMENTE:** Claramente.
- EXCLUSÃO:** Ato de excluir, afastar.
- IBÍDEM:** No mesmo lugar.
- ÍDEM:** O mesmo.
- IDÔNEO:** Capaz, quem tem condições de realizar alguma coisa.
- INCULTURADA:** Diz-se da evangelização ou catequese que se utiliza das manifestações da cultura e de formas de religiosidade de um povo.
- INTRA-ECCLESIAL:** De dentro da Igreja.
- INSERIDO:** Colocado dentro, implantado.
- INTERPESSOAL:** Entre pessoas.
- INDISSOLUBILIDADE:** Qualidade do matrimônio que não se desmancha.
- INTERAÇÃO:** Integração, mistura de fé e vida.
- INSERÇÃO:** Participação, ficar dentro.
- INTRA-FAMILIAR:** De dentro da família.
- KERIGMA:** 1º. anúncio do Evangelho.
- KOINONIA:** Comunhão.
- LAICAL:** Do leigo(a).
- MINISTÉRIO:** Serviço.
- MULTIMISTURA:** Mistura de muitos elementos.
- ORANTE:** Aquele que ora, reza.
- ORGÂNICO:** É o trabalho unido, como os órgãos de um corpo.
- PRIVILEGIAR:** Pôr em primeiro lugar.
- PROTAGONISTA:** Pessoa que desempenha ou ocupa o primeiro lugar num acontecimento.
- PROVIDENTE:** Aquele que cuida de alguém, providencial.
- RESPALDADO:** Apoiado.
- SÍNODO:** Assembléia Pastoral.
- TEOLÓGICO/TEOLOGAL:** Que diz respeito a Deus.
- TERAPEUTA:** Aquele que alivia ou cura os doentes.
- UNICIDADE:** Qualidade de ser único, casamento com uma só pessoa.
- URBANO:** De cidade.

- AG:** Decreto **Ad Gentes**, do Concílio Vaticano II.
- CA:** Encíclica **Centesimus Annus**, do Papa João Paulo II.
- CNBB:** Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.
- CEB:** Comunidade Eclesial de Base. Plural: CEBs.
- DP:** Documento de **Puebla** - 3ª. Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano.
- DOC 25 - CNBB:** "Comunidades Eclesiais de Base na Igreja do Brasil".
- DOC 40 - CNBB:** "Igreja: Comunhão e Missão".
- DOC 47 - CNBB:** "Educação, Igreja e Sociedade".
- DOC 62 - CNBB:** "Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas".
- EN:** Exortação pós-sinodal **Evangelii Nuntiandi**, do Papa Paulo VI.
- EA:** Exortação pós-sinodal **Ecclesia in América**, do Papa João Paulo II.
- ESTUDOS CNBB - 65:** "Pastoral Familiar no Brasil".
- GS:** Constituição Pastoral **Gaudium et Spes**, do Concílio Vaticano II.
- ICM:** "Igreja: Comunhão e Missão": Doc. 40 da CNBB.
- LG:** Constituição Dogmática **Lumen Gentium**, do Concílio Vaticano II.
- OA:** Carta Apostólica **Octogésima Advéniens**, do Papa Paulo VI.
- RMi:** Encíclica **Redemptoris Missio**, do Papa João Paulo II.
- SINM:** Ser Igreja no Novo Milênio (Projeto da CNBB para os anos de 2001 e 2002).
- SD:** Documento de **Santo Domingo** -- 4ª. Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano.
- SRS:** Encíclica **Sollicitudo Rei Socialis**, do Papa João Paulo II.

ANEXOS

ANEXO I - IGREJA NO BRASIL

A) ENDEREÇOS E TITULARES



NUNCIATURA APOSTÓLICA NO BRASIL

Endereço: Caixa Postal 153, CEP 70359-970 BRASÍLIA, DF. Ou: Av. das Nações (SES) Quadra 801, Lote 1, CEP 70401-900, BRASÍLIA, DF. Telefones: (61) 223-0794 e 223-0916. -- FAX: (61) 224-9365. -- Telex: 612125. -- E-mail: nunapost@ucb.br

Núncio Apostólico: Dom Alfio Rapisarda, Arcebispo Titular de Canne.

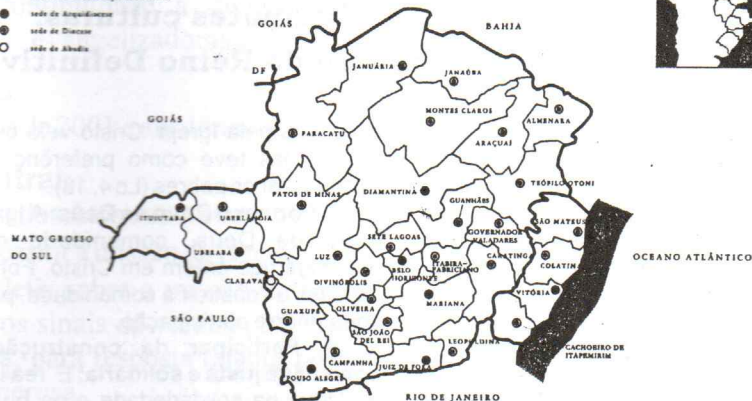
CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Endereço: Caixa Postal 02067, CEP 70259-970, BRASÍLIA, DF. Ou SE/Sul, Quadra 801, Conjunto B, CEP 70401-900 BRASÍLIA, DF. Fone: (61) 313-8300. -- Fax: (61) 313-8303. -- E-mail: cnbb@cnbb.org.br

Presidente: Dom Jayme Chemello, Bispo de Pelotas, RS; - **Vice-Presidente:** Dom Marcelo Pinto Carvalheira, Arcebispo da Paraíba, PB; - **Secretário Geral:** Dom Raymundo Damasceno Assis, Bispo Auxiliar de Brasília, DF.

REGIONAL LESTE 2 MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO 2000

- limite estadual
- limite de Circunscrição Eclesiástica
- sede de Arquidiocese
- sede de Diocese
- sede de Abadia



SECRETARIADO REGIONAL LESTE II (Minas e Espírito Santo)

Endereço: Av. João Pinheiro, 39 - 2º andar, CEP 30130-180 BELO HORIZONTE, MG. Fone: (31) 3224-2434. Fax: (31) 3224-0017. E-mail: cnbbmg@joinnet.com.br

Presidente: Dom Paulo Lopes de Faria, Arcebispo de Diamantina, MG.
Subsecretário: Pe. Demóstenes César Mota.

PROVÍNCIA ECLESIÁSTICA DE MARIANA

Compõe-se da Arquidiocese de Mariana (Dom Luciano Mendes de Almeida), Diocese de Caratinga (Dom Hélio Gonçalves Heleno), Diocese de Governador Valadares (Dom José Heleno) e Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano (Dom Lélis Lara).

Diocese de Caratinga

B) OBJETIVO GERAL DA IGREJA NO BRASIL

JESUS CRISTO ONTEM, HOJE E SEMPRE:



Tendo celebrado o grande Jubileu do ano 2000, na força do Espírito que o Pai nos enviou, sob a proteção da Mãe de Deus e nossa, queremos:

EVANGELIZAR

**com renovado ardor missionário,
testemunhando Jesus Cristo,
em comunhão fraterna,
à luz da evangélica opção preferencial
pelos pobres,
para formar o povo de Deus
e participar da
construção de uma sociedade
justa e solidária
a serviço da vida e da esperança
nas diferentes culturas,
a caminho do Reino Definitivo.**

Evangelizar: Palavra-chave que resume toda a ação de Jesus. Evangelizar é fazer chegar a Boa Nova a todos. E a Boa Nova que Jesus anuncia é o Reino de Deus e a salvação para toda a humanidade. Para ser verdadeiro evangelizador, é necessário, antes de tudo, deixar-se evangelizar, sendo ouvinte atento ao que Deus nos fala, a exemplo da Virgem Maria.

1. Com renovado ardor missionário: O evangelizador deve comunicar o Evangelho com vibração, entusiasmo e alegria, na certeza de ser instrumento de Deus, sabendo que está cumprindo a missão recebida no Batismo.

2. Testemunhando Jesus Cristo: Por uma vida de santidade encarnada em nossos dias. O homem contemporâneo escuta muito mais as testemunhas que os mestres.

3. Em comunhão fraterna: O testemunho cristão é essencialmente comunitário. Jesus envia seus discípulos dois-a-dois e Ele mesmo vive em comunhão com os seus apóstolos. Viver a comunhão fraterna é sentir-se solidário com toda a criação, que provém de um Deus-Comunhão.

4. A evangélica opção preferencial pelos pobres: É uma atitude de Jesus que deve ser

assumida pela Igreja. Cristo veio evangelizar a todos, mas teve como preferência específica evangelizar os pobres (Lc 4, 18).

5. Formar o Povo de Deus: A Igreja é o novo Povo de Deus, comunidade congregada daqueles que crêem em Cristo. Formar o Povo de Deus é construir a comunidade, para viver em comunhão e participação.

6. Participar da construção de uma sociedade justa e solidária: É realizar o projeto de Deus na solidariedade e na busca do bem comum. A solidariedade descobre as necessidades e os problemas dos outros, particularmente dos mais empobrecidos.

7. A serviço da vida e da esperança nas diferentes culturas: a vida hoje vem sendo desprezada e até eliminada, pelas mais variadas formas de destruição, desde a concepção até seu fim natural. O Deus da vida exige o respeito e a promoção da vida em todas as suas formas e estágios.

8. A caminho do Reino definitivo: O cristão tem consciência de seu compromisso na edificação da cidade terrena, mas deve estar sempre com os olhos voltados para a Jerusalém celeste, para o triunfo final de Deus.

C) SER IGREJA NO NOVO MILÊNIO - SINM

O símbolo (logomarca) do Projeto SINM:

Na figura que vai acompanhar todo o material do SINM estão 3 elementos básicos que vão orientar a nossa reflexão:

o **fogo** (sinal da presença do Espírito Santo);

a **Palavra** -- pregada e depois registrada nas Escrituras;

o **pão partilhado**, lembrando as comunidades reunidas para a Eucaristia (chamada "fração do pão" nos Atos dos Apóstolos) e empenhadas na partilha de bens.

Objetivos do Projeto:

Em primeiro lugar, a evangelização.

Manter viva e perseverante a fidelidade das comunidades eclesiais:

- ao ensinamento dos Apóstolos;
- à comunhão fraterna;
- à Eucaristia;
- às orações.

Dar continuidade à diversidade de iniciativas evangelizadoras e pastorais.

Duração:

Janeiro de 2001 a abril/maio de 2003.

Eixo central:

Estudo dos Atos dos Apóstolos:

→ discernir a missão da Igreja hoje;

→ refletir sobre a missão da Igreja e discernir os sinais da vontade do Espírito que a guia, para resposta quanto possível clara e generosa.

Subsídios:

Introdução Geral dos Atos, para animadores.

Dois roteiros de reuniões semanais para grupos (tempo comum).

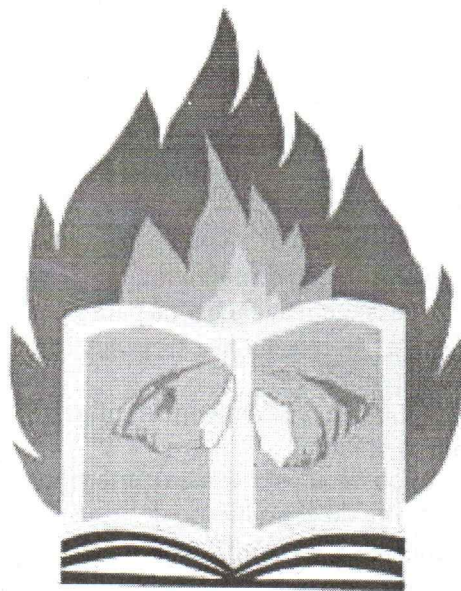
Advento: Campanha para a Evangelização.

Quaresma: Campanha da Fraternidade.

Subsídios homilético-litúrgicos.

Subsídios pastorais específicos.

Diocese de Caratinga



A LOGOMARCA DO SINM

Atividades:

Nível nacional, regional e diocesano.

Nível local - por comunidades, paróquias e movimentos...

Diretrizes 2003-2006:

Final de 2002 e início de 2003: avaliação das atuais e encaminhamento de novas Diretrizes.

Duplo desafio:

Integração do SINM no planejamento diocesano e paroquial:

- recepção e implementação;
- criatividade;
- formação;
- utilização dos MCS.

ATOS DOS APÓSTOLOS

CAMINHO PARA A REVITALIZAÇÃO ECLESIAL

Contexto atual:

Destruição dos laços comunitários;
Isolamento do indivíduo.

O SINM aposta na comunidade eclesial à luz dos Atos

Por que Atos?

Porque descortina perspectivas iluminadoras:

- o ES que leva à consciência da missão cristã;
- o primado da Palavra;
- uma leitura não fundamentalista da Bíblia e a tradição;
- um diálogo com as culturas → inculturação do anúncio;
- a passagem da Palestina para a Grécia;
- a participação das pessoas, também família e mulher;
- a vida em comunidade e solidariedade com os pobres;
- os obstáculos externos e internos;
- busca do seguimento de Jesus e busca de consenso → conflitos.

Porque é:

- Livro que melhor ilumina a situação da Igreja hoje;
- Instrumento para prosseguir a missão evangelizadora;
- Ajuda a compreender a finalidade da missão confiada à Igreja.

Em Atos:

- o protagonista da missão é o próprio Deus por meio do ES;
- o centro do anúncio é a pessoa de Jesus;
- o desafio da inculturação é assumido: a Palavra é traduzida e anunciada em linguagens diferentes;
- fica claro: há duas etapas de uma mesma história: o tempo das promessas e o tempo da realização.

Atos dá a identidade da Igreja:

- comunidade em compromisso constante, permanente e crescente;
- marcada pela perseverança.

Perseverança no ensinamento dos apóstolos

A catequese doutrinal (revelação de

Deus em Jesus);

A exortação moral (o cristão na vida pessoal, familiar e social).

Para isto: voltar-se às fontes (NT);

Sem cair na pura repetição, mas acolher e conservar seu dinamismo.

Perseverança na comunhão

Com Cristo e com os irmãos, que leva à comunhão de bens.

Perseverança no "partir o pão"

- Ceia eucarística como centro da vida comunitária dos cristãos;
- Gestos eucarísticos: identificam o cristão com Cristo;
- + tomar o pão: comer o corpo de Cristo;
- + beber do cálice: partilhar o mesmo destino.

Perseverança na oração

- a oração acompanha;
- os eventos principais acontecem na oração;
- a oração dos cristãos: é inspirada pelo ES que leva à união plena com o Pai em Cristo; é "unânime", nasce da concórdia = um só coração; é perseverante.

Em Atos há uma diversidade e pluralidade de formas

- Uma Igreja dinâmica;
- Uma Igreja em construção;
- Uma Igreja que se realiza em diversos lugares como a única "Igreja de Deus";
- Uma Igreja que não repete mecanicamente um mesmo e único modelo.

Diálogo e respeito pelas diferenças:

- dentro da própria Igreja;
- para um diálogo ecumênico;
- para o diálogo inter-religioso.

Reflete uma Igreja não centrada em si mesma, mas em relação à Trindade, ao mundo, à missão, aos cristãos de outras Igrejas e às outras religiões. ■

ANEXO II - REALIDADE DA DIOCESE DE CARATINGA

A) ASPECTO GEOGRÁFICO

A Diocese de Caratinga situa-se na região leste meridional do Estado de Minas Gerais, na Zona do Rio Doce e da Mata. Faz parte do Regional Leste II da CNBB. Os seus limites são: ao norte, Diocese de Governador Valadares; a oeste, Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano e Arquidiocese de Mariana; ao sul, Diocese de Leopoldina, em Minas e Diocese de Campos, no Estado do Rio de Janeiro; e ao leste, a Arquidiocese de Vitória e a Diocese de Cachoeiro do Itapemirim, ambas no Estado do Espírito Santo.

Superfície e População

A Diocese de Caratinga tem a extensão de 14.927 kms². Esta área está dividida em 54 municípios, sendo dois em parte. Sua extensão, segundo o Censo de 2000, é aproximadamente 636.471 habitantes.

População dos Municípios

01. Alto Caparaó	4.673	33. Piedade de Caratinga	5.345
02. Alto Jequitibá	8.406	34. Pingo d'Água	3.815
03. Bom Jesus do Galho	16.166	35. Pocrane	9.852
04. Bugre	3.941	36. Raul Soares*	8.494
05. Caiana	4.364	37. Reduto.....	5.923
06. Caparaó.....	4.999	38. Santa Bárbara do Leste	7.211
07. Caputira	8.789	39. Santa Margarida**	9.213
08. Carangola.....	31.914	40. Santana do Manhuaçu	8.595
09. Caratinga.....	77.732	41. Santa Rita de Minas	5.796
10. Chalé.....	5.664	42. São Francisco do Glória.....	5.693
11. Conceição de Ipanema.....	4.376	43. São Domingos das Dores.....	5.198
12. Córrego Novo.....	3.638	44. São João do Manhuaçu	8.387
13. Divino	18.425	45. São João do Oriente	8.485
14. Dom Cavati	5.474	46. São José do Mantimento	2.374
15. Durandé	7.019	47. São Sebastião do Anta	4.768
16. Entre Folhas	5.050	48. Simonésia.....	16.870
17. Espera Feliz.....	20.536	49. Taparuba	3.225
18. Faria Lemos.....	3.603	50. Tarumirim	14.469
19. Fervedouro.....	9.670	51. Tombos.....	11.653
20. Iapu	9.563	52. Ubaporanga.....	11.667
21. Imbé de Minas	5.897	53. Vargem Alegre	6.528
22. Inhapim	24.883	54. Vermelho Novo	4.565
23. Ipaba	14.527		
24. Ipanema	16.275		
25. Lajinha	19.514		
26. Luisburgo.....	6.273		
27. Manhuaçu	66.345		
28. Manhumirim	19.991		
29. Martins Soares.....	5.663		
30. Mutum	26.695		
31. Orizânia	6.458		
32. Pedra Dourada.....	1.822		

Total da População da Diocese (aproximadamente).....636.471

* Apenas os distritos de Santana do Tabuleiro (Paróquia de Vermelho Novo), São Sebastião do Óculo, São Vicente da Estrela e Vermelho Velho.

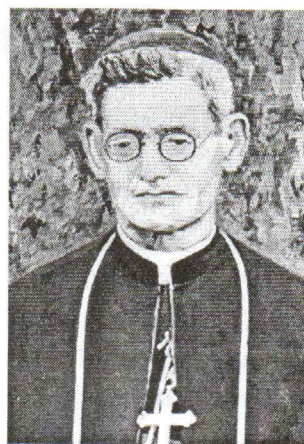
** Apenas o distrito de Santa Margarida.

(NB.: O IBGE ainda não possui o número de habitantes por distritos. Este cálculo, baseado no Censo de 1991, foi atualizado com o índice de crescimento, para 2000).

B) ASPECTO HISTÓRICO

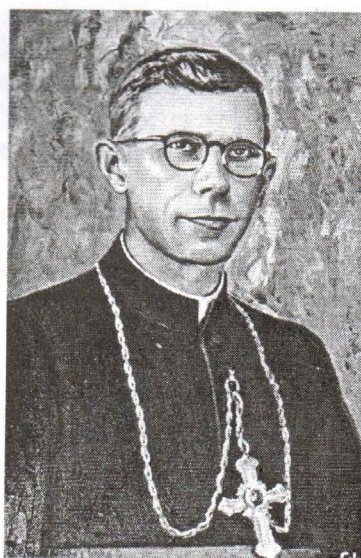
A Criação da Diocese de Caratinga se deu aos 10 de dezembro de 1915, com a Bula "Pastorale Romani Pontificis Officium", do Papa Bento XV, tendo sido desmembrada "in totum" da Arquidiocese de Mariana.

Foi instalada aos 07 de março de 1920, com a tomada de posse do seu primeiro Bispo Diocesano, **Dom Carlotto Fernandes da Silva Távora**, que missionou a Diocese até seu falecimento, aos 27 de novembro de 1933.



O 2º. Bispo, **Dom José Maria Parreira Lara**, transferido da Diocese de Santos, SP, assumiu a Diocese de Caratinga aos 06 de janeiro de 1935. Veio a falecer aos 08 de agosto de 1936, na Paróquia de Mutum, quando ali fazia a Visita Pastoral.

O 3º. Bispo, **Dom João Batista Cavati, CM**, tomou posse em 13 de novembro de 1938. Por motivo de saúde abalada, renunciou ao governo da Diocese, em 30 de outubro de 1956. Veio a falecer no dia 30 de junho de 1987.



O 4º. Bispo, **Dom José Eugênio Corrêa**, sagrado em Juiz de Fora, aos 10 de novembro, tomou posse aos 12 de dezembro de 1957. O Santo Padre aceitou sua renúncia à Diocese, dia 06 de dezembro de 1978. É Bispo Emérito de Caratinga. Este ano 2001, celebra seu Jubileu Sacerdotal de Diamante (26 de outubro).

Endereço: Paróquia São José. -- Av. 7 de setembro 288, Bairro Costa Carvalho, CEP 36070-000 Juiz de Fora - MG -- Caixa Postal 35 - CEP 36001-970 - Tel. (32) 3212-3324.

ANEXO III -- TELEFONES/FAX/ E-MAILS

A) Órgãos Diocesanos:

Residência Episcopal.....	Telefax: (33) 3321-2283
Cúria Diocesana	(33) 3321-4600
Vigário Geral (<i>Mons. Raul Motta de Oliveira</i>)	(33) 9983-1644
Coordenação Pastoral (<i>Pe. José Flávio Garcia</i>)	(33) 9971-3574
Gráfica Dom Carloto	(33) 3321-9558
Livraria Dom Carloto	(33) 3321-2521 - Fax: (33) 3321-9011
Pastoral das CEBs (<i>Pe. José Moreira Bastos Neto</i>).....	(33) 3321-6344
Pastoral Familiar (<i>João Corrêa e Eliza</i>)	(33) 3321-5010 e 3321-3805
Pastoral da Criança (<i>Irmã Iêza Moraes</i>).....	(33) 3322-2161
Pastoral Catequética (<i>Irmã Elaine Alves</i>)	(33) 3321-2158
Pastoral Missionária (<i>Pe. José Geraldo de Gouvêa</i>).....	(33) 3351-8012
RCC (<i>Sebastião Geraldo Moura Cunha</i>)	(33) 3322-1834
MOBON (<i>João Resende e Mariano</i>)	Telefax: (33) 3357-1461
E-mail: <mariano.jresende@funec.br>	(33) 3357-1348
SSVP (<i>Conselho Metropolitano de Caratinga</i>)	(33) 3321-1657
E-mail: <cccsvp@prodatanet.com.br>	

Seminário Diocesano Nossa Senhora do Rosário

Reitor: *Pe. José Moreira Bastos Neto*; Diretor Espiritual: *Pe. Paulo Mendes Peixoto*; Ecônomo: *Pe. Juciano Aparecido de Freitas Ricardo*. Telefone (geral): (33) 3321-2824; Telefax (padres): (33) 3321-6344.

SEMINÁRIO PROPEDÊUTICO SÃO JOSÉ -- (Ubaporanga - MG)

Reitor: *Pe. José Antônio Nogueira*(33) 9983-0182 - (33) 3323-1047

B) Paróquias

- P01 - ALTO JEQUITIBÁ - Padroeira:** NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.
Administrador Paroquial: *Pe. José Estevam de Paiva SDN*Telefax: (33) 3343-1388
- P02 - BOM JESUS DO GALHO - Padroeiro:** SENHOR BOM JESUS
Pároco: *Mons. Levy Paula Figueira*Telefax: (33) 3354-1276
Residente: *Pe. Aníbal Borges Sobrinho*Telefax: (33) 3354-1358
- P03 - CAPUTIRA - Padroeira:** SANTA HELENA
Pároco: *Pe. Lizete Lopes de Gusmão*Telefax: (31) 3873-5141
Home-page: <www.hominet.com.br/pshelena>. - E-mail: <pshelena@hominet.com.br>
- P04 - CARANGOLA - Padroeira:** SANTA LUZIA
Pároco: *Pe. Antônio Feliciano Teixeira*. -- Vigário Paroquial: *Pe. Agrimaldo José Teixeira*
Telefax: (32) 3741-2040 - Escrit. Paroq.: (32) 3741-1140 - E-mail: <paroquia@carangola.br>
- P05 - CARATINGA - Padroeiro:** SÃO JOÃO BATISTA (Catedral)
Pároco: *Mons. Raul Motta de Oliveira*. - E-mail: <mons.raul@funec.com.br>
.....Fone: (33) 3321-2724. - Telefax: (33) 3321-9560.
- P06 - CARATINGA - Padroeiro:** CORAÇÃO EUCARÍSTICO DE JESUS
Pároco: *Pe. Jesus Mateus de Oliveira SSS* - Vigário Paroquial: *Pe. João Batista Lopes SSS*.
.....Fones: (33) 3321-2359 e (33) 3321-7137

- P07 - CARATINGA - Padroeira: NOSSA SENHORA DO CARMO.**
 Pároco: Frei Geraldo Luís Bolettini OCD **Vigário Paroquial:** Frei Afonso de Santa Teresinha OCD **Fones:** Residência: (33) 3321-2766, **Telefax:** (33) 3321-2825
- NOVIADO SÃO JOSÉ (Piedade de Caratinga)**
 Frei Alzenir Francisco Debastiani OCD e Frei Sebastião Leite Carneiro OCD
 **Fone:** (33) 3799-4100
- P08 - CARATINGA - Padroeira: NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.**
 Pároco: Pe. Humberto Boreli **Telefax:** (33) 3321-3024
- P09 - CARATINGA - Padroeiro: SENHOR BOM JESUS.**
 Pároco: Pe. José Flávio Garcia - **Fones:** Escritório (33) 3321-6013
 Residência (33) 3321-2887
- P10 - CHALÉ - Padroeira: NOSSA SENHORA DO AMPARO.**
 Administrador Paroquial: Pe. Flávio Ferreira Alves - **Fone:** (33) 3345-1219
- P11 - CONCEIÇÃO DE IPANEMA - Padroeira: N^a. S^a. DA CONCEIÇÃO.**
 Pároco: Pe. Flávio Ferreira Alves **Fone:** (33) 3317-1140
- P12 - CÓRREGO NOVO - Padroeira: Santa Efigênia.**
 Pároco: Pe. Lésio Guedes **Fone:** (33) 3353-1180
- P13 - DIVINO - Padroeiro: DIVINO ESPÍRITO SANTO.**
 Pároco: Pe. José de Souza Lucas **Fax:** (32) 3743-1319 - **Fone:** (32) 3743-1133
- P14 - DOM CAVATI - Padroeira: NOSSA SENHORA APARECIDA.**
 Pároco: Pe. José Tito de Oliveira **Fone:** (33) 3357-1286
- P15 - DOM LARA - Padroeira: N^a. S^a. DA IMACULADA CONCEIÇÃO.**
 Administrador Paroquial: Padre Humberto Boreli **Fone:** Posto (33) 3321-9121
- P16 - ENTRE FOLHAS - Padroeira: NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.**
 Administrador Paroquial: Pe. Juciano Aparecido de Freitas Ricardo.
 **Fones:** Escritório (33) 3324-6161, Residência: (33) 3324-6198
- P17 - ESPERA FELIZ - Padroeiro: SÃO SEBASTIÃO.**
 Pároco: Pe. Edimar Pereira Caixeta SDN. **Vigários Paroquiais:** Pe. Izaias Júnior de Andrade SDN e Pe. José Múcio Gonçalves de Souza SDN **Telefax:** (32) 3746-1348
- P18 - FARIA LEMOS - Padroeiro: SÃO MATEUS.**
 Administrador Paroquial: Pe. Antônio Feliciano Teixeira.
 **Fone:** Tel. (32) 3749-1053
- P19 - IAPU - Padroeiro: SANTO ESTÊVÃO.**
 Pároco: Pe. David José Gonçalves **Telefax:** (33) 3355-1168
- P20 - IMBÉ DE MINAS - Padroeira: SANT'ANA.**
 Pároco: Pe. Joaquim Rocha de Calais **Fone:** (33) 3325-1134
- P21 - INHAPIM - Padroeiro: SÃO SEBASTIÃO.**
 Pároco: Pe. José de Fátima Rosa **Telefax:** (33) 3315-1355
 Pároco Emérito: Pe. Geraldo Homem de Faria **Fone:** (33) 3315-1304
- P22 - IPABA - Padroeira: NOSSA SENHORA DA PENHA.**
 Administrador Paroquial: Pe. José Carlos de Oliveira **Telefax:** (33) 3327-1089
- P23 - IPANEMA - Padroeiro: SANTO ANTÔNIO.**
 Pároco: Pe. José Raul dos Santos Oliveira **Fone:** (33) 3314-1375
- P24 - LAJINHA - Padroeira: NOSSA SENHORA DE NAZARÉ.**
 Pároco: Pe. Agostinho Marques de Moraes Netto **Fone:** (33) 3344-1424
- P25 - MANHUAÇU - Padroeiro: JESUS, BOM PASTOR.**
 Administrador Paroquial: Pe. Pascifal José do Nascimento SDN **Fone:** (33) 3331-3013

- P26 - MANHUAÇU - Padroeiro: SÃO LOURENÇO.**
 Pároco: Pe. Antônio Otaviano da Costa Franco SDNFone: (33) 9984-7280
 Vigários Paroquiais: Pe. Ivo Urbano Moreira SDN, Pe. Júlio Pessoa Franco SDN e Pe. Elísio Saquetto SDNFone: (33) 3331-1574
- P27 - MANHUMIRIM - Padroeiro: SENHOR BOM JESUS.**
 Pároco: Pe. Ronaldo Lopes Corrêa SDN. Vigário Paroquial: Pe. Geraldo da Silva Araújo SDNTelefax: (33) 3341-1413
- P28 - MUTUM - Padroeiro: SÃO MANOEL.**
 Pároco: Pe. Silas de Paula Barros. Vigário Paroquial: Pe. José do Carmo Vieira.Telefax: Escritório: (33) 3312-1214, Fone residência: (33) 3312-1619
- P29 - POCRANE - Padroeira: NOSSA SENHORA DA PENHA.**
 Pároco: Pe. Waldir da Silva SoaresTelefax: (33) 3316-1215
- P30 - SANTA BÁRBARA DO LESTE - Padroeira: SANTA BÁRBARA.**
 Administrador Paroquial: Pe. Paulo Mendes PeixotoFone: (33) 3326-1110
- P31 - SANTA MARGARIDA - Padroeira: SANTA MARGARIDA.**
 Pároco: Pe. Raimundo Turíbio CostaFone: (31) 3875-1169
- P32 - SANTANA DO MANHUAÇU - Padroeira: SANT'ANA.**
 Adm. Paroquial: Pe. Francisco Célio da RochaTelefax: (31) 3373-1104
- P33 - SANTA RITA DE MINAS - Padroeira: SANTA RITA DE CÁSSIA.**
 Pároco: Pe. Gercino Basílio ToledoFone: (33) 3326-6076
- P34 - SANTO ANTÔNIO DO MANHUAÇU - Padroeiro: SANTO ANTÔNIO.**
 Adm. Paroquial: Pe. José Marcelino PereiraTelefax: Posto (33) 3314-1123 (Ramal 29)
- P35 - SÃO DOMINGOS DAS DORES - Padroeira: NOSSA SENHORA DAS DORES.**
 Pároco: Pe. José Maria de BarrosFone: (33) 3315-8055
- P36 - S. FRANCISCO DO GLÓRIA - Padroeiro: SÃO FRANCISCO DE ASSIS.**
 Pároco: Pe. Raimundo Rafael de PaivaFone: (32) 3754-1137
- P37 - SÃO JOÃO DO ORIENTE - Padroeiro: SÃO JOÃO BATISTA.**
 Pároco: Pe. José Pereira de SousaFone: (33) 3356-1169
- P38 - SÃO JOÃO DO MANHUAÇU - Padroeiro: SÃO JOÃO BATISTA.**
 Administrador Paroquial: Pe. Raimundo Turíbio CostaFone: (33) 3377-1066
- P39 - S. SEBASTIÃO DO SACRAMENTO - Padroeiro: SÃO SEBASTIÃO.**
 Pároco: Pe. Luciano Corrêa NetoTelefax: (33) 3378-1013
- P40 - SIMONÉSIA - Padroeiro: SÃO SIMÃO.**
 Pároco: Francisco Célio da RochaFone: Escritório Paroquial (33) 3336-1233
Casa Paroquial (33) 3336-1367
- P41 - TARUMIRIM - Padroeiro: SÃO SEBASTIÃO.**
 Pároco: Pe. Grimaldo Martins de SouzaFone: (33) 3233-1266
- P42 TOMBOS - Padroeira: NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.**
 Pároco: Pe. José Paulo da CunhaFone: (32) 3751-1184
- P43 - UBAPORANGA - Padroeiro: SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO.**
 Pároco: Pe. José Antônio NogueiraFone: (33) 3323-1047
 Pároco Emérito: Pe. Othon Fernandes LouresFones: (33) 3321-1349
(Catedral) (33) 3321-2724
- P44 - VARGEM ALEGRE - Padroeiro: SÃO JOSÉ.**
 Pároco: Pe. José do Carmo LimaFone: (33) 3324-1040
- P45 - VERMELHO NOVO - Padroeira: N^a. SENHORA DA CONCEIÇÃO.**
 Pároco: Pe. José Geraldo de GouvêaFone: (33) 3351-8012
- P46 - VERMELHO VELHO - Padroeiro: SÃO FRANCISCO DE ASSIS.**
 Administrador Paroquial: Pe. José Geraldo de GouvêaFone: (33) 3352-1165 (posto)

PADRES DIOCESANOS NÃO RESIDENTES NA DIOCESE

1. Pe. Francisco Andreas Hubertus van Montfort (Pe. Xavier)

Endereço: Emmalaan 25 B - 6051 BB Maasbracht - Holanda. - Fone: 0021-475-462614.

2. Pe. Jamir Pedro Sobrinho

Endereço: Colégio Pio Brasileiro - Via Aurélia 527 - 00165 ROMA -- ITÁLIA. -- Fone: 0021-3906-660591. -- E-mail: <jamir@tiscalinet.it>

C) Religiosos e Religiosas

INSTITUTO DOS MISSIONÁRIOS SACRAMENTINOS DE NOSSA SENHORA

Manhumirim - MG. - **Cúria Generalícia:** Fone: (33) 3341-1735. - Home-page: <www.sacramentinos.org.br>. - E-mail: <secretaria@sacramentinos.org.br>. - **Seminário:** Telefax: (33) 3341-1770. -- Superior Geral: Pe. José Estevam de Paiva SDN. - Fone: (33) 3341-2196. - E-mail: <estevam@sacramentinos.org.br>. -- **Secretário:** Pe. Heleno Raimundo da Silva SDN. -- E-mail: <heleno@sacramentinos.org.br>. -- **Ecônomo:** Pe. Izaías Júnior de Andrade SDN. -- E-mail: <izaiaas@sacramentinos.org.br>.

INSTITUTO DAS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

(Casa Central - Caratinga - MG.)

Superiora Geral: Irmã Maria das Dores Áltera Fone: (33) 3321-2686
..... Fax: (33) 3321-4664

IRMÃS SACRAMENTINAS DE NOSSA SENHORA

Colégio Santa Teresinha (Manhumirim - MG) Telefax: (33) 3341-1244
E-mail: <santateresinha@soft-hard.com.br> Fones: (33) 3341-1241 e 3341-2018

IRMÃS CARMELITAS DA DIVINA PROVIDÊNCIA

Piedade de Caratinga - MG Fone: (33) 3323-8002

ORDEM DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Mosteiro Nossa Senhora do Rosário e São José (Caratinga - MG)

..... Fone: (33) 3321-2253

MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Casa das Meninas de Caratinga - Fone: (33) 3321-1905

FILHAS DO DIVINO ZELO

Comunidade Nossa Senhora de Fátima (Lajinha - MG) Fone: (33) 3344-1579

PEQUENAS IRMÃS DA DIVINA PROVIDÊNCIA

Casa de Caridade de Carangola Fone: (32) 3741-1497
E-mail: <ccc@carangola.br> Telefax: (32) 3741-1087 e 3741-1798

SERVAS DE MARIA DO BRASIL

Escola Regina Pacis (Carangola - MG) Fone: (32) 3741-1203
..... Telefax: (32) 3741-5104

FILHAS DA CARIDADE (VICENTINAS)

Caratinga: Hospital Nossa Senhora Auxiliadora Telefax: (33) 3321-2655
E-mail: <hnsa@prodatanet.com.br> Fone: Residência (32) 3321-2141

REVISTA "DIRETRIZES"

"Órgão da Pastoral de Conjunto da Diocese de Caratinga"

ASSINE!



PRESENTEIE!

A FRATERNIDADE E AS DROGAS

LEIA!



DIVULGUE!

Campanha da Fraternidade 2001

Seja agente da Pastoral da Comunicação em sua Paróquia ou Comunidade, divulgando a Revista "Diretrizes".

Nela você tem, todos os meses, a Palavra do Papa, estudos bíblicos e pastorais, notícias da nossa Diocese e da nossa Igreja, no Brasil e no mundo!

Se você for assinante da Revista "Diretrizes", você recebe, cada mês, o "Roteiro para os Grupos de Reflexão". E, todo ano, você tem de graça a "Novena de Natal"!

Assinatura anual: apenas R\$ 15,00!

DIOCESE DE CARATINGA

